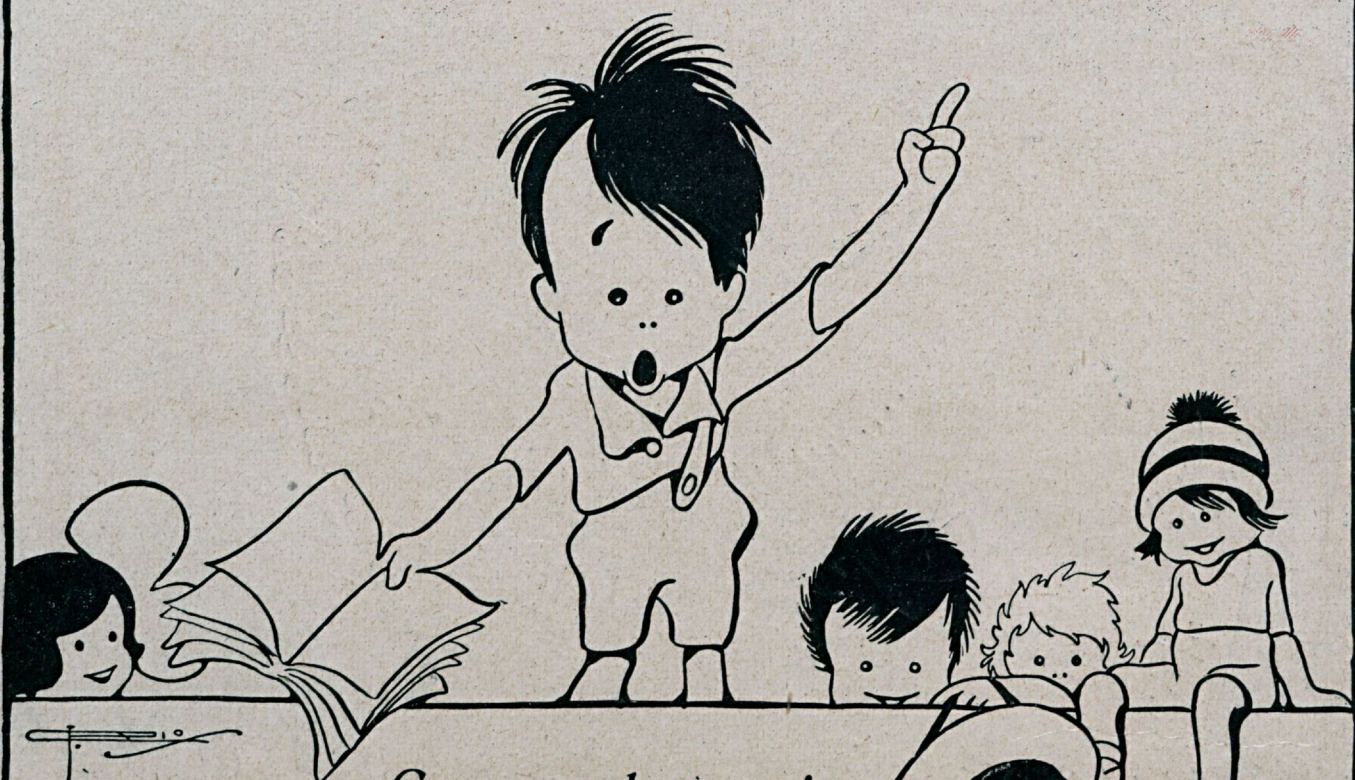
ANNO XXIII NUM. 1.146

Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1924

MARTE APPROXIMADO

CARDOSO — Ora bolas! Um barbado! Eu quero falar com Venus.

PREÇOS:
Rio. . . $500
Estados. . $600

Companheiros!
—Hip, hip, hurrah! Hio, hip, hurrah! Hip, hip, hurrah! — e depois ouviu-se a voz do Chiquinho falando á multidão de amiguinhos:
— O ALMANACH D'«TICO-TICO» PARA 1925 vae ter um successo inesperado! Imaginae um sem numero de contos de fadas tão lindos quanto bem illustrados; paginas de armar em côres deslumbrantes; quebra-cabeças, desenhos para colorir!... Será uma encyclopedia como nunca os meninos do Brasil tiveram egual!
Preço 4$000, e 4$500 pelo Correio.
Pedidos á S. A. O MALHO
Rua do Ouvidor, 164—Rio.

A' ESPERA DE ALGUEM...

Na esplanada fronteira, sobre uma elevação escarpada, mas elegante, se vê, além, cheio da austeridade de seu tempo, o feudal castello dos X, contornado de velhas torres, ainda erectas como a sorrir ironicamente das intemperies dos annos. Este monumento recordativo levanta-se, firme como esperançoso de ainda abrigar no seu seio os senhores que ha annos passados partiram. Desde longo tempo que suas janellas estão fechadas e, na parte exterior, tudo denota abandono quasi completo, tanto que se o esmerilharmos, mais detalhadamente, encontraremos na parte posterior, o quadro alto de uma janella, aberto para o poente. E, em tardes como esta, triste senhora ahi se vem debruçar, como á espera de alguem...

Conta um velho camponio que, ha vinte e cinco annos, esse solar era a alegria daquellas paragens. Diz mais que quem por ali passasse havia, forçosamente, de voltar os olhos para o encanto que derramava de seu todo, e, por certo, sentir-se-ia como contagiado duma satisfação incontida, uma vez que jámais poderia haver tanto esplendor e graça maior do que naquelle velho e carcomido castello.

Veiu, entretanto, um dia em que o senhor feudal desse castello, muito cioso do seu lendario nome, sonhou que o filho estava enamorado duma bella menina, mas pobre,, que só tinha por fortuna o seu dom de seducção e a riqueza de sua alma.

Então, no dia seguinte, pela manhã, antes de sahir para a caça, chamou o filho e lhe disse:

— De hoje a quinze dias, partirás para a Africa.

— Mas, meu pae, não é possivel; tenho varios negocios a tratar, que se irão comprometter, grandemente, com uma retirada, assim tão inesperada.

O pae, furioso, narrou-lhe a causa da partida e ajuntou:

— A deliberação está tomada. Não admitto discussões sobre os meus actos, mesmo porque não quero minha familia deshonrada com semelhante união.

Sem dar tempo para uma resposta, sahiu apressadamente...

Agora o camponez pigarreava e dizia:

— Ahi é que principia a historia deste velho castello onde todas as tardes, se vê uma triste senhora, á janella, como á espera de alguem...

O rapaz, aturdido pelo que ouvira, tinha certeza de não poder convencer seu pae. Sahiu, então, para o seu colloquio amoroso, afim de, com geito, explicar a sua situação á bem amada e ver se encontraria um meio de tudo cohonestar, pois jámais daria o seu coração a outra que não fosse Martha.

O logar marcado para o encontro era longe, e, afim de chegar mais ligeiro, tomou por um atalho, para dar tempo a seu pae que ia pela estrada, ainda indignado.

O velho faz uma pequena pausa e disse, com voz triste e cansada, como em segredo:

— Uma tarde, o pae entra em casa, todo esbaforido, e, depois de falar occultamente á esposa, parte apressadamente para uma viagem longinqua. E ainda não ia longe quando, da outra parte da estrada, surge seu filho, que trazia nos braços a adorada Martha, inanimada, morta...

Tudo o que succedeu, até hoje é segredo. A justiça nada poude fazer por falta de provas; sabe-se, entretanto, que o rapaz, após o enterro, tambem havia partido e, na hora da despedida, dissera:

— Mãe, se meu pae voltar diga-lhe que Martha e eu o perdoamos; mas, si voltar a caçar, tenha mais cuidado para não atirar antes de ver a presa...

Então como allucinado partira...

E hoje, como a recordar os dias felizes, todas as tardes se vê aquella triste senhora, como á espera de alguem...

EMILIA ALEGRIA

DESEJAR É VIVER

A sabia, invisivel mão
Que traça os nossos destinos,
Põe deante
Do nosso olhar delirante,
— C mo bolha de sabão
Ante os olhos dos meninos —
Toda a pompa allucinante
Do desejo e da Ambição!

Uma rebrilha, e corremos
Della em pós;
No entanto não lhe toquemos,
Que — ai de nós! —
Logo a bôlha, arrebentada
Ao toque de nossa mão,
Nada mais é do que "nada"
Sonho desfeito . . . illusão . . .

Mas ah! quantos soffrimentos nos assaltam nesse perpetuo correr empós das bolhas frageis! Fadiga, depressão nervosa, malestar geral e dor de cabeça são as consequencias mais communs de nossas luctas quotidianas. Que felicidade é, em casos taes, ter á mão uma dóze de

CAFIASPIRINA.

Não só proporciona allivio immediato, como dá ao organismo uma deliciosa sensação de bemestar. Sua efficacia é identica ...ando-se de dores de garganta e ouvidos, nevralgias, excessos alcoolicos, resfriados, etc.

Não affecta o coraçao.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em
"Enveloppes Cafiaspirina"
de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.

Preço do tubo original		
	CAFIASPIRINA	5$000
	BAYASPIRINA	4$500

AVICULTURA

OBSTRUCÇÃO DO PAPO

Depois de varios annos de pratica na Basse Cour, nos foi dado pela primeira vez operar uma gallinha creoula de 5 annos atacada de obstrucção do papo. A intervenção foi procedida no dia 10 de Agosto pela manhã da seguinte fórma e foi coroada de exito absoluto pela cicatrisação completa do talho.

A gallinha, entretanto, morreu no dia 11 da recidiva originada de gosma, que resistiu a toda medicação por nós tentada, inclusive a das gorduras tépidas e a do calomelanos e oleo de oliva.

A operação foi assim procedida:

Depois de bem lavado o papo e as pennas, procurei tirar as pennas por onde deveria desobstruir o conteúdo e dei com o bisturi um golpe de 2 centimetros na pelle e depois no papo na altura do esophago e na sua parte superior.

Para hemostasar o sangue da pelle foi collocado um pedaço de algodão embebido em uma solução de sublimado. Desobstruido com uma colher de chá, cuidadosamente retirei 500 grammas de terra, milho, capim e folhas podres e lavei com uma seringa todo o interior do papo com uma solução morna de crisyl e depois agua tépida com sal e costurei as duas scisuras, uma de cada vez com linha de seda passada em oleo de oliva, primeiro o sacco do papo, bem ajustado e depois a pelle que o recobre, embebendo depois o golpe costurado com solução de sublimado. A ave tinha uma voracidade extraordinaria, querendo comer tudo que encontrava, demonstrando preversão da appetencia.

Tres dias depois a cicatrisação do papo e da pelle foi verificada, deixando de proceder aos curativos duas vezes ao dia.

Novamente, porém, o papo obstruiu e a ave adoeceu gravemente, de gosma e a despeito de termos empregado todos os remedios — succumbiu.

Não podemos proceder á necropsia da ave, por falta de apparelhos, mas concluimos que a obstrucção é uma diathese originada pela gosma, que sempre determina differentes doenças, principalmente as do apparelho respiratorio e digestivo.

A ave, pois, ficou perfeitamente curada da operação da abertura do papo, e succumbiu atacada de gosma incipiente ou incubada.

Como se vê, é facillima a operação da desobstrucção do papo e sua antisepsia e cura.

Dos leitores especialistas espero receber opiniões se não procedi a operação perfeita.

PASCHOAL DE MORAES

DE TUDO

COUPON DO DIA 30 DE AGOSTO

Consultante: . . . .

. . . .

PRISIONEIRO (Rio Grande do Norte) — Ainda se encontram á venda os numeros de Novembro e Dezembro, custando 10$000 cada exemplar.—Quanto á formula, não nos consta que esteja á venda em parte alguma.

GRAVADOR (Sabará) — Para obter o machinismo, dirija-se á Casa Bromberg & C. (rua Buenos Aires n. 22), pedindo catalogos e informações. Talvez fosse mais pratico, no emtanto, estabelecer um entendimento com alguma fabrica de carimbos desta capital. Neste caso, poderá dirigir-se a qualquer das seguintes casas: Carimbos Isaura (rua Buenos Aires n. 135); Casa Longstreth (rua General Camara n. 22 — 2º andar); P. R. Freitas (rua Buenos Aires n. 41); A. Arthur Mattly (rua da Quitanda n. 97).

SIZENANDO DA COSTA (Paracamby) — 1º — O sujeito da phrase é *companhia*. Por conseguinte, o verbo deve ficar no singular: *seguiu*. — 2º — Não ha duvida. A phrase assim construida tem duplo sentido. E' facil evital-o, escrevendo: *a comparecer na residencia do mesmo*. — 3º — Não se naturalisou em parte alguma. E' brasileiro.

JOÃO RANGEL DOS SANTOS (Rio) — Sciente da sua douta dissertação, temos a responder o seguinte: — 1º — Tanto no Brasil como em Portugal, toda a gente educada diz e escreve: *perguntar*. — 2º — Com excepção de meia duzia de pedantes, todos escrevem *club*. Nada tem que ver com *bonde*, palavra que só tem a accepção que o senhor conhece, aqui no Brasil. — 3º — O feminino fórma-se, nesse caso, com o suffixo *ona*. — 4º — Ao contrario. As suas missivas são-nos sempre uma fonte de saber e de alegria. Escreva. *Il en restera toujours quelque chose.*

INDUSTRIAL (Rio Grande) — Cobrem-se as partes que devem ficar em relevo com uma substancia inatacavel pelos acidos, como, por exemplo, qualquer verniz composto de lacre dissolvido em alcool, a solução de asphalto em benzina, etc. Passadas duas ou tres horas sobre a applicação desta camada preservadora, verte-se sobre o marmore delgada camada de acido (chlorhydrico ou acetico); quando esta não produza já effervescencia, escova-se e applica-se nova quantidade, até a gravura alcançar a profundidade desejada. Lava-se a peça e tira-se o verniz com qualquer dissolvente adequado. Quando a gravura alcança certa profundidade, o acido tambem corróe o marmore lateralmente, pelo que, dado que não se opere com precaução, podem-se estragar os traços, especialmente se são finos. Quando o desenho se limita a espaço reduzido, rodeia-se de um cordão de cêra para que o acido não alastre. Terminado o trabalho, póde-se encher a gravura com massa, doural-a, etc., no intuito de obter combinações polychromicas.

A. H. DE ABREU (Bello Horizonte) — Não ha livro que trate desse assumpto. Só poderá obter informações uteis com uma pessoa que tenha longa pratica do mesmo.

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

COLLABORAÇÃO — VERSOS

A VICENTE DE CARVALHO

Leio teus versos... E no espaço escuto
O fundo écoar dos ventos e das vagas;
E's o poeta do mar calmoso ou bruto,
Do mar que beija naus e rompe fragas...

Leio teus versos... Vejo, insano e astuto,
Esse alto louco de intenções presagas;
Sonho o Diabo inventando o ideal tributo
Do amor que tanto punge, e tanto afagas...

E finjo, ao sol, no atroz desfiladeiro,
Da Liberdade em pós do ansiado porto,
O bando hostil de escravos, negro e arteiro...

E como infunde n'alma um dom divino,
O meigo, o ornado, o *Pequenino Morto*,
— Tão gracioso e gentil, tão pequenino!

BENEDICTO SALGADO

(São Paulo)

* * *

CASTRO ALVES

Bemdita sejas tu, ó minha terra,
Doce Torrão do Sonho "auridiogalves",
Deusa pagã que em risos nos descerra
O Templario das Glorias de Castro Alves!

Bemdita sejas tu, na galhardia
Do Evangelho de Luz da nossa Historia,
O' lidimo pedaço da Bahia,
Scintillancia dos annos da Memoria!

Aurea Mansão divina, que adoramos,
Do Evangelisador da Liberdade!
Ermida auriancestral onde resamos
As orações do Amor e da Saudade!

Bemdita sejas tu que te levantas
Soberba e grande e immensa de bravura,
Que dos Triumphos os canticos descantas
Do Heróe da Redempção da Escravatura!

Bemdita sejas tu, Omnipotencia,
Santa viajora dos sidereos carros
Da conquista na olympica opulencia,
Por entre as lyricas de Pedro Barros!

Ao teu Seio do exilio eu regressando,
A' sombra deste Céo sublime e fausto,
A teus Pés, de alegria me banhando,
Deponho esta minh'alma em holocausto!

Sacra Regina livida e soberba,
O' berço de Siqueira, alcandorado!
Em teus Braços a Dor me não acerba,
Nelles esqueço a agrura do passado!

Eis venho estrophes de oiro espositar
Do teu Collo nas linhas reluzentes!
Tu! que sentes nas noites de luar
As orações dos Bardos e dos Crentes!

Tu! que dos loiros na expansão te alongas,
Ao ciciar das arvores ao vento,
Sob o canto das rolas e arapongas,
Dos Poetas ao voejar do Pensamento.

Recebe esta Homenagem que te rendo,
Dos Sonhos na onda em que me sinto immerso,
Entre os fulvos filões em que te prendo,
Das grades indeleveis do meu Verso!

WANDERLEY DOS REIS

(Castro Alves — Bahia)

SAUDADE

Feito para minha Noiva:

Era uma vez um sabiá cantando
Nos verdes ramos de uma laranjeira
O seu penar intermino, nefando,
Pois que se achava exul da companheira...

Fôra uma bala ultriz que, sibilando,
Enlutara-lhe o ninho. De maneira
Que a saudade d'aquelle sonho brando
Fal-o-ia chorar a vida inteira.

Mas eu passei ao pé do passarinho
E fil-o sabedor que me faltava
Tambem o encanto do melhor carinho;

Tanta magua de mim se derramou
Que o pobre sabiá, que antes chorava,
Consolou-se commigo e se calou.

BENEDICTO CESAR

(Rio)

* * *

SONHO

"Sonhei — nem sempre o sonho é cousa vã"
A. Quental

Eras commigo toda a noite, e quando
Já alto, o dia a nossa alcova entrava,
Tu me fugias, a sorrir, bailando
A's cariolas da luz tépida e flava.

Voavas, para os astros te evolando
Numa poeira de luz que me cegava;
E eu, louco, os braços para os céos alçando,
Que voltasses, em lagrimas, clamava.

Tu não voltavas, não. Paz e doçura
Maiores que na terra gosar ias
Entre os astros, num celico remanso...

E eu louco, e eu triste, e eu cheio de amargura
Despertei: ao meu lado tu dormias
Placidamente, a resonar de manso

MIGUEL A. DE SOUZA

(Lavras — Ceará)

* * *

OS TRENS

Destes trilhos á face os trens diarios
Passam...—eis, lá vae um!—quaes novas feras,
Recheiados de pobres e argentarios,
Cheios da dôr dos sonhos e cegueiras.

E fuma, e resfolega, em chiadeiras
Transpondo o valle, os humidos agrarios
Campos, e abysmos, fortes ribanceiras
D'onde se vêm prismas e aspectos varios.

Noivo que busca a noiva—trigos, joios—
Milodios mudos, ancias mil, aos pares,
Carregam sem sentir esses comboios.

E quando ás estações param, aos lares
Levam com bençams—generos aos moios,
Trazem com lagrimas—miseria e azares.

DARIO DE ALEMAR

(Bello Horizonte — Dos *Poemas Rudes*, a sahir)

1000 K°

Gillette
Gillette
SAFETY
RAZOR

RETRATOS GRAPHOLOGICOS

WALTER (Campos) — Natureza forte, exuberante de vontade extensa, embora de pouca ambição. Parece um pouco desconfiado em negocios, talvez por motivo de suas audacias que tambem se manifestam em explosões de sensualismo.

Tem algumas tendencias colericas, mas o seu coração as abate por ser extremamente ingenuo e bondoso.

REBARBATIVO (Barra) — Não lhe noto nenhuma "selvageria" nem no espirito, nem no coração. Quem lhe disse tal cousa julgou mal. O que ha é um traço de grande sinceridade nas suas palavras e nos seus actos. Salvo se os sinceros é que são os selvagens... Mas ha tambem indicios de grande ternura, e isso ainda mais o distancia da floresta virgem... Não se zangue com o tal graphologo e mande-o aprender...

GRANITO (Rocha Grande) — Ha alguma cousa em si parecida com o seu pseudonymo... Por exemplo: a vontade. E' dura no querer, não obstante, ás vezes, apparentar uma certa condescendencia... para voltar com mais força e maior peso. O seu espirito é recto, simples e claro. Tem alguma vaidade relacionada com a força dos seus instinctos sensuaes. Muita bondade cordial.

CATHARINA (Recife) — Não posso ir longe. Apenas determino a linha sinuosa do seu caracter, prestando-se a varias interpretações. Prefiro a melhor: aquella que diz que o seu espirito é muito curioso e não bem intencionado... Apraz-lhe encontrar defeitos para os zurzir impiedosamente. Entretanto, não lhe faltam predicados que attrahem sympathias.

G. P. A. (Rio) — Muito voluntarioso, mas pouco ponderado — o que transforma em mal a força de vontade. Materialista, de espirito sarcastico, maldizente mesmo. Entretanto, mostra possuir muita bondade cordial, e isso reduz aquella ultima qualidade a méra valvula expansionista de bom humor...

ZOZVAL (Palmyra) — Só se lhe póde dizer, á vista de ter escripto em papel pautado, que é um individuo bastante pretencioso de qualidades que julga ter e muito atirado a "conquistas" no terreno do amor ou cousa que o valha... Seu espirito é emphatico, pouco sincero. Apparenta grande bondade cordial, mas, de facto, é egoista. Sua vontade é firme ainda que nem sempre bem orientada.

MLLE. CAMPISTA (Campos) — Pelo bilhetinho datado de 23 de Julho percebe-se que quem o escreveu tem uma grande perspicacia, não obstante o seu aspecto sonhador. A vontade é ambiciosa, cheia de teimosia, mas contenta-se facilmente com o que vae podendo obter — o que, até certo ponto, parece oppôr-se á nota da ambição. Ha realmente no seu todo espiritual algum idealismo; predomina, porém, a materialidade de sentimentos, fortemente apoiada na frieza do coração.

MARIA DA FE' (Petropolis) — Na sua graphia ha indicios de uma personalidade mystica, é certo que combatida pela força dos instinctos sensuaes. Mas vence o espiritualismo, graças á necessidade premente das apparencias... e a uma vontade intelligente e poderosa. O seu coração salva-a da pecha da hypocrisia, mostrando-se extremamente terno e bondoso.

JOMAR (Campos) — Da pesquiza na sua letra resultou a convicção de que se trata de um homem habil, cujo espirito alcança facilmente a comprehensão de todas as situações e dellas sabe tirar o melhor proveito. Ha, de facto, fortes indicios de intelligencia e habilidade num fundo interesseiro, que, aliás, se procura dissimular. E' apparentemente expansivo, embora conserve no espirito uma grande discreção. A vontade é subtil, mas insinuante. Não deixa de tirar a sardinha... com a mão do gato... O coração é um tanto indifferente ao puro amor e aos sentimentos caritativos. Todavia, não é um máo.

RODOVALHO (Rio) — Espirito... commercial. Vontade forte, debaixo, porém, de uma apparencia estranhamente concessiva. Bondade cordial sómente para com os seus.

JOSE' DOS ANJOS (Alegre) — Não sabe ainda que quando se pretende estudo graphologico é de rigor não se escrever em papel pautado?!

Pois, então, fique sabendo...

LARANJA (Bello Horizonte) — Indicios vehementes de um espirito independente, de intuitos geralmente opposicionistas, muito activo e perspicaz. De quando em quando tem expansões sentimentalistas, cuja sinceridade, aliás, póde ser posta em duvida, porque o que predomina em sua natureza é o traço materialista, especialmente o dos instinctos sensuaes. Entretanto, é dono de um excellente coração, inclinado ao amor e muito mais á philantropia.

DAVINO DA SAUDE (Rio) — Ha na sua graphia a confissão de uma personalidade voluntariosa, um tanto estouvada, mas repleta de boas intenções, a julgar pela excellencia do coração. Sua vontade é firme e extensa. Não volta atraz, mesmo quando reconhece excessos no seu querer. E' um tanto brusco em seus modos e por isso só tem a sympathia dos que lhe conhecem o intimo e sabem que odeia o fingimento e sabe ser sincero até á inconveniencia.

OARIGE (Juiz de Fóra) — Natureza bem definida pelo traço da presumpção, é certo que com algum fundamento no merito proprio. Seu espirito attinge bem, esclarecido e clarividente, com um leve idealismo e sabendo-se communicar agradavelmente por diversas fórmas. Ha esthetica e elegancia nos seus meios de communicabilidade, bem como nos seus gestos. A vontade é irregular: umas vezes firme e exigente; outras condescendente e tolerante. Sua vaidade é toda intima e não passa do terreno intellectual. O seu coração é um tanto mysterioso, mas não ha duvida de que tem éstos de bondade.

CAP DORN (Rio) — Typo de homem franco, em que a sinceridade predomina. O espirito é hostil ao meio em que vive e se compraz com o isolamento. Não tem ambição senão de bem estar, mas isso mesmo para repartir seus beneficios com quem lhe caia na sympathia. E' um idealista em materia de amor.

Assumptos agricolas

APERFEIÇOEMOS A CANNA DE ASSUCAR

A selecção das sementes da canna de assucar e o aperfeiçoamento da cultura de modo a tornar a planta mais rica de *saccharose* e menos impura e lenhosa taes são, segundo os entendidos, os meios mais efficazes para o barateamento do custo da producção.

Nas usinas existentes no Brasil o rendimento em assucar raramente chega a 10 °|° do peso das cannas.

As médias mais elevadas, variaveis entre 8 e 10 °|° foram attingidas apenas por uma quarta parte das usinas onde existem apparelhos de expressão multipla, não excedendo o aproveitamento industrial a taxa de 7 °|° em mais de 70 °|° das usinas que adoptam o processo da expressão simples.

Comparando esses resultados com os obtidos nas usinas de Java, por exemplo, onde as médias geraes oscillam entre 10 e 11 °|° e, não raro, os coefficientes sobem a 11, 12 e 13 °|°, é forçoso deduzir que, na fabricação do assucar o Brasil não occupa ainda o logar que lhe compete.

Precisamos, pois, de melhorar a nossa industria assucareira e tornal-a progressista e rendosa além da economia e riqueza dos nossos agricultores.

TOSSES, BRONCHITES, CONSTIPAÇÕES

SÃO RADICALMENTE CURADAS

COM O

XAROPE ROCHE AO THIOCOL

CAROGENO

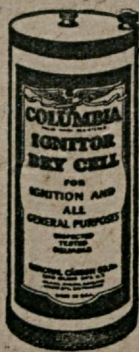
Fortificante que se impõe por ser a sua propaganda feita por todos quantos delle fazem uso. **AUGMENTA O APPETITE, ENGORDA, FORTALECE E RESTITUE A BOA COR.** E' sobretudo nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual, que o **"CAROGENO"** realça o seu valor. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficiencia desse importante preparado. Composição de **QUINA, KOLA, STRYCHNOS e ARSENICO,** medicamentos já de sobra conhecidos como de real prestigio ao combate em todos os casos de fraqueza. Sabor agradavel.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

As Pilhas Seccas Columbia

Duram mais tempo

As baterias de mais fama em todo o mundo para campainhas, zumbidores e motores de gazolina.

Á venda em toda a parte por preço modico.

Mais energia
Serviço melhor

National Carbon Co., Inc.
30 East 42d Street
New York, N. Y., U. S. A.

TURF

A MORTE DO JOCKEY RAUL ASTORGA

Não quiz a fatalidade que a sua carreira continuasse triumphante, arrebatando-o tão desastradamente ao seio de sua velha mãe, de quem era unico arrimo, e de seus amigos e admiradores, que eram todos os que se dedicam ao turf.

Raul Astorga, para aqui trazido pelo jockey José Salfate, do Chile, para fazer as segundas montas do Stud Mendes Campos, de onde era actualmente jockey official, estreou nesta capital, na primeira reunião do Jockey Club, onde obteve duas victorias com Palmas e Marathon, sendo que nesta ultima, evidenciou perante o mundo turfista os vastos recursos de que dispunha (apezar de aprendiz), na profissão que abraçára, mantendo sempre uma linha impeccavel de proceder na disputa dos pareos e honestidade pouco conhecida, no meio em que militava, não escondendo a quem o interrogava, sobre os seus progressos na arte de montar, que os devia unica e exclusivamente ao seu velho mestre, o jockey Salfate, de quem recebeu as primeiras lições para a carreira que iniciava.

Dahi por diante Astorga era o "enfant-gaté" do mundo turfista e dos proprietarios, que o disputavam para as montarias de responsabilidade, desempenhando-se sempre com resultados satisfactorios.

E foi assim, que no ultimo domingo, por occasião de ser corrido o 5° pareo, envolvido numa nuvem de poeira que se formára, morreu tão desastradamente essa creança que a 29 do mez passado, completára 17 annos, vendo em sua frente descortinar-se um futuro prospero e cheio de ouros.

Passando á categoria de Jockey, completadas que foram as 20 victorias, conforme manda o Codigo de Corridas, Astorga mandou vir do Chile, sua terra natal, ha um mez mais ou menos, sua velha mãe e um irmãozinho aleijado, installando residencia á rua Dr. Garnier n° 39, de onde sahiu o cortejo funebre para o cemiterio de S. João Baptista, tendo sido o seu enterramento feito pela directoria do Jockey Club.

— A Associação dos Chronistas Desportivos fez-se representar no enterro de Raul Astorga pelos nossos collegas Briani Junior e Luiz Gomes, depositando uma corôa.

— Em signal de pezar, a directoria do Jockey Club, fez retirar do 7° pareo a egua *Magnificence* que devia ser dirigida pelo extincto.

Esplendida foi a corrida passada do Jockey Club, em que a *veterana* fez disputar o "Classico Diana".

Sobre esta reunião forte *celeuma* houve entre os affeiçoados do turf, querendo cada qual a viva força convencer um ao outro sobre a carreira deste ou daquelle pareo.

Na cidade, em *Nictheroy*, no bond, nos cafés e até em sessão *espirita* não se fallava noutra cousa. Discutita-se o valor dos parelheiros inscriptos. Os *turfmen* paulistas aguardavam com anciedade a hora do "Classico Diana", afim de se entregarem de corpo e alma a *Neurosis* que os representava, emquanto o carioca manhoso que não temeu *Cirrus* no *Olympo* no decorrer da semana, hypothecou-se a parelha Bright Eyes-Magnificence cujo galope *madrugador* foi optimo.

Os bahianos e amazonenses que ahi estão, foram tambem á festa do Jockey. Não lhes interessava o desenrolar das carreiras, apenas, queriam, faziam questão e não olhavam preços, adquirir a *Bahia* e a *Borracha*, dois desenvolvidos productos do *horas* do Dr. Geraldo Rocha.

E o *Jazz-band?* Lá estava a encantar a reunião sob a batuta do Claudio Ferreira, o mesmo acontecendo aos velhos "turfmen" que compareceram acompanhados de toda familia inclusive a *regateira* que lhes lava a roupa e o esperto *molecote* que lhes faz as compras na venda.

A torcedora *resoluta* e os paredros da veterana tomaram logar a *sombra* num vivo afan de observar as carreiras.

A festa realisada em honra ao rei *Alberto* foi relembrada dada a circumstancia da colossal enchente que se via.

E o final da festa? Ah! Parece-me ainda estar a ver o seu termino.

A banda de musica se desdobrava na *mimosa* num *divino* compasso, emquanto carros e automoveis desfilavam a guisa de continencia pelo *bom jardim* do prado.

E a tarde vinha cahindo de todo. O pyrilampo do Dr. Bricio Filho qual *vigia* temeroso, accendia de quando em quando a lanterna, emquanto o *morcego* côr de *abano*, se encarregava de afugentar o *moreno* seductor e a *chininha* de olhos rasgados, com receio de algum *vandalo*.

Nº 1
Rex
LIMPAMETAL
CONCESSIONARIO
J. GOULART MACHADO
RIO DE JANEIRO
Rex
Rei dos Limpametaes

JAIME S. (?) — Fez muito bem em duplicata! Mandou-nos os seus primeiros versos e não nos disse de onde... Podemos, pois, *tosar* á vontade! Gema quem gemer, ninguem saberá que *Jaime S.* é esse!...

Mas... vamos ao tal — *Positivo!*

"Eu tenho, n'*alma Maria,*
Um segredo, bem guardado,
Para t'o dizer no dia,
Que'u souber, que sou amado."

Pelo cacophaton do primeiro verso já se vê que você tem uma alma maternal e... nutritiva... E pelas ellisões, suppressões ou absorpções de letras póde-se tambem concluir que é muito economica e gulosa...

Continuemos:

"Eu t'o direi, sem malicia,
P'ra ficar, tudo acabado,
O que'ntre *nos* existia,
Nunca mais *sera* lembrado.

Confirma-se este ultimo prognostico... Continúa a *comedella* das letras... Mas o mais interessante é a *hespanholada* de esticar a *malicia* para fazel-a rimar com *existia!*... Por esse caminho, você acabará rimando *kágado* com...

(O leitor que adivinhe, se é *atilado*...)

E tal rima será um *achado* para a classificação do seu valor como poeta...

CAETANO FIGUEIREDO (Ouro Preto) — Por ter chegado fóra de horas, vae aqui mesmo a sua graciosa poesia. Eil-a:

PAGINA ANTIGA

"Meu amor, o teu mal é todo asneira
Pois eu fujo comtigo ou vou ser freira
Se não me deixam casar com você"!
— No tempo em que esta jura ella fazia
Eu achava um "buraco" a Geographia
E ella bem mal andava no A. B. C.!

Aos domingos de festa o campanario
Com um sino alegre, assim como um canario,
Despertava os serranos logarejos
E então, muito mais cedo, enthus'asmados,
Ficavamos, a rir, de braços dados,
Depois da praxe dos setenta beijos...

Setenta beijos, só, era o "bom dia"
Que ella me dava, cheia de alegria,
De olhos risonhos, de emoção na voz,
Até que alguem dizia, de uma cama,
— Anda, Edwiges, traze a "cuma chama",
Dize aos meninos que não saiam sós...

....

....

Minucias do meu Sonho que te expandes!
—E's a fita encarnada, os olhos grandes,
A camiseta de mandapollão,
Aquella blusa antiga, rendilhada,
Desta que trouxe á minh'alma exaltada
Uma gloria de bolhas de sabão!

Caetano Figueiredo

J. M. L. (Rio) — Não diremos senão que o seu — *Amor sinistro* — *sinistrou-lhe* um pouco a sobriedade...

Ora, aqui está uma pequena amostra:

"Já me vou já tão cedo á beira dos caminhos
Desventurado e louco, triste e desgraçado,
Por este amor tão grande tão desventurado
Que vae-me roendo aos poucos, aos bocadinhos."

A um — *já me vou já* — segue-se um — *desventurado* e *desgraçado* — logo seguido de outro — *desventurado!*...

Tanta desventura junta só cede o passo ao tal roedor que vae — *roendo aos poucos, aos bocadinhos,* para dar logar a este segundo quarteto:

"Sinto rugir silenciosamente o desnaturado
Qual feio tigre perseguindo um passarinho
Sem ter dó delle, do pobre, o pobrezinho
Que é sem dó nem piedade devorado."

Rugir silenciosamente deve ser a interpretação pessimista de — *falar pelos cotovellos*... E quanto ao — *pobre e pobrezinho* — e ao — *dó dó* — homem, você não soffrerá de algum *dodóe* mental como a mania de repetição?...

Vamos aos tercetos:

"O amor della p'ra mim tambem assim:
Tragico, terrivel, monstro, cruel, ruim
Que traz-me *affogado* em eterna luta insana."

Pois é *mordel-a* tambem! Porque isso de amor — *tragico, terrivel, monstro, cruel, ruim* (safa!) não só afoga a gente com dois *ff*, como ainda nos reserva outros estrupicios...

O que vale é que você se conforma com tudo isso e diz no fecho:

"Mas, eu sinto prazer em morrer sorrindo,
Vendo-te o teu olhar tão bello, meigo e lindo,
Pois por ti farei tudo, só por ti Donana."

Além de meigo, ainda *bello e lindo* o tal olhar!... *Tá vendo, Donana?* Póde derreter-se toda com o sacrificio do poeta, mas fica intimada a depor no respectivo inquerito sobre o facto...

J. T. R. DOS SANCTOS (Rio) — Recebida a sua paciente e erudita carta de 17 do findante. Não estariamos longe de concordar *in totum* com o que diz, se não tivessemos um ponto de vista geral, que contraria o seu extenuante modo de ver.

Por exemplo: achamos que quem escreve não tem que ensinar ninguem a ler. Leia cada qual conforme sabe. Se tiver alguma duvida, recorra aos diccionarios de pronuncia.

Por este simples juizo verá, pois, que somos contra a accentuação exaggerada dos vocabulos. Achamol-a até ridicula por dar á escripta um aspecto... varioloso... Depois, que trabalheira e que difficuldade para o typographo ou linotypista?!... Imagine que na maior parte das "caixas" não ha o trema... Ademais, ainda não temos, nós, aqui do Brasil, fixado um typo definitivo da graphia das palavras.

Espera-se o famoso diccionario da

POLYGAMIA

(Na Turquia vae ser abolida a polygamia)

— Já vae para a rua, D. Juan? A lei turca chegará até cá.
A GURY — E' por isso que a Vivi "tá" namorando o turco das prestações.

Academia de Letras, para então se saber o caminho a seguir. Mas tanto quanto se póde inferir dos *autos*, ha preferencia pela orthographia mixta — o que por si só, não deixa de ser uma complicação. Pois se ella é mixta, já de si...

Mas, em conclusão: votamos contra a accentuação destinada a ensinar pronuncias. Isso é trabalho das escolas primarias e não do escriptor ou do poeta.

— E por falar nisto: O seu soneto — *Lyrismo* está um tanto duro na articulação rythmica e metrica, mas com algum *lubrificante* póde ser publicado. Uma idéa: Por que não applica parte da sua paciencia e attenção á manufactura elastica e cantante dos versos?...

J. M. (Nictheroy) — Quem dera que os erros do seu soneto — *A' minha Lourdes (ex)* — fossem tão sómente de portuguez!... Bastaria uma ligeira raspadella e uma rapida applicação dos pózinhos de pir-lim-pim-pim, da pomada do officio — e poriamos a procissão na rua...

Infelizmente, a cousa é outra. Logo no titulo ha aquelle implicante *ex*, a protestar contra aquelle possessivo *minha*. Como é que a Lourdes póde ser sua, se o senhor lhe arruma com aquelle *ex* pela frente?!...

Depois... que versos!...

"Pois não te lembras daquelle baile
Que fui sómente por saber que *ias*?
E lá, nas dansas, quando olhavas-me,
Nada notaste em minha *phisionomia*?"

Um baile *a* que fui... sabe-se o que é; mas — *um baile que fui*, não. Parece até um baile... chinez: um baile *quefui*... E... *ca dê* a rima? Ha tão sómente o projecto de uma: a do segundo com o quarto verso; mas para que elle se realise será preciso dizer: — Nada notaste em *minhas physionomias*?

E quererá o poeta apresentar mais de uma cara, para justificar o *carão* que levou no baile?

Appellemos para a sentença seguinte:

"Sou como um réo que'stá em julgamento—10
E's o juiz que vae sentenciar-me;—8
O teu "sim" põe-me em liberdade,—8
O teu "não" só póde condemnar-me."—9

E tomemos a palavra pela defesa:

— Sim, Lourdes! O homem rimou, afinal! Merece absolvição, embora se tenha enterrado na metrica... Mas, porém, todavia, se o teu *sim* o põe em liberdade... sim, Lourdes, solta o homem, que, uma vez solto, elle se lambérá todo, e talvez nunca mais se lembre de fazer sonetos.

E nós aqui estamos para te agradecer a soltura... salve seja!

ANTONIUS (Bello Horizonte) — Deve sahir neste numero *A ultima missiva*. Quanto ao soneto — *Tuas mãos* — não temos a menor recordação de o haver lido. Isso, porém, não quer dizer que não tenha chegado. Vamos mergulhar no pó do archivo... as nossas mãos profanas.

O. M. (Maranhão) — Assim começa um dos sonetos:

"Nunca pude beijar-te Mariquinha,
A' mais de um anno que este amor perdura
Hoje eu *ti* espero *la* na capellinha
Para beijar-te santa creatura."

E como se isto não bastasse, seguese esta outra confissão:

"Eu procuro enganar a tua mãezinha
Pois quero dar-te um beijo de ternura;
Dizes que *vai* na casa da vizinha
Vai ter commigo *cautellosa* e pura."

Que tal está o marôto, heim? Não contente de sacrificar o vernaculo, ainda procura enganar a *mãezinha* da Mariquinha e insinúa esta a pregar mentiras, para lhe poder dar beijos... Mas aqui estamos nós para chamar o guarda nocturno! Queremol-o preso em flagrante! Havemos de lhe instaurar um processo pelos crimes literarios, nas costas dos quaes ainda pretende desencaminhar uma joven. E' muita patifaria junta!...

BENEDICTO CESAR (Valença) — Recebido o soneto, que vae em outro logar. Devemos esclarecel-o de que não admittimos hegemonias literarias de quem quer que seja. *Passadistas, presentistas* e *futuristas* terão aqui o acolhimento que merecerem, por seu talento.

O mais são conversas...

SONINFILD (Rio) — O remedio contra a injustiça de que se diz victima é facil. Não tem nenhum amigo na imprensa? Se tem, agarre-se com elle, afim de que lhe noticie os actos que praticou. Isso de esperar pela justiça dos pares dá sempre em par de botas. E hoje em dia só se faz caso do barulho da cabotinagem... Quem não tiver um *camelot* fica no matto sem cachorro.

JOÃO HORTA DE MACEDO (Casa Branca) — Fica ao seu dispor a collecção desta revista, que póde mandar ver á rua do Ouvidor, 164.

B. SALGADO (São Paulo) — Não recebemos o livro de que nos fala em sua carta de 17 de Agosto.

Quanto ao soneto — sim.

FELIX AYRES (Maranhão) — Você é outro *novissimo!* D'ahi esta *belleza* no seu soneto — IV —:

"Que lindo dia!
Que lindo sol!
Que fantasia
Neste arrebol!

Tanta alegria
Neste arrebol!
Que lindo dia
Que lindo sol!"

Arte é isto! E' esta repetição de... pão com rosca e rosca com pão!

Você está aqui, está um consagrado pela novissima Sociedade Soccorros Mutuos Padeiros Espirituaes... com farofa!...

SILVANO CARIRY (Joazeiro) — Se o soneto — *Rompimento* — é, como diz — "dos primeiros rebentos da sua musa" — fique sabendo que rompeu e rebentou tudo! Basta ver o 1º quarteto:

"Senti que não me amavas, quando vi,
Que muda ao meu amor, tu dedicaste
Grande ironia; então logo senti
Nalma uma seta a me ferir, cravaste."

Fóra o resto, o que mais dá na vista é a repetição do — *senti* — e a originalidade alarmante de uma proposição com dois verbos differentes: "Então logo senti n'alma uma seta a me ferir, cravaste..."

Este *cravaste* é um cravo! E' uma excrescencia! Nada tem que fazer ali! Rua com elle, sob pena de lhe *dedicarmos* um *peteleco*, para fazer *pendant* com a tal dedicação da grande ironia — no dizer pernosticamente errado de vossa senhoria!

E por falar em pernosticismo: cá vae o 2º quarteto:

"Com palavras e gestos amorosos,—10
Tu me sacaste de um feliz meditar—11
Em que *vevi*, longos annos descuidosos—11
Felizes tempos, sem da vida me lembrar."—12

"Tu me sacaste d'um feliz meditar!"— tirada circumcisflautica muito bem sacada! Só ella daria para um poema, se não houvesse que attender áquelle engraçado — *vevi* — a provar que o pobre tambem *veve*...

Este seu Silvano Cariry parece mesmo um Cyrano Carúrú! Onde mette o nariz é aquella certeza: rompe e rasga tudo!

Imaginem que angú de caroço, quando se tratar dos ultimos rebentos!...

JOSE' SAMPAIO BAHIA (Nictheroy) — Scientes de que só por descuido não deu a legitima assignatura ao soneto — *O franciscano* — fica perdoado por esta vez. Realmente, *Zé Bahia* — só póde ser pseudonymo para cafagestadas. E em relação a assumptos sacros até representa um sacrilegio...

DR. CABUHY PITANGA

COLGATE
Sabonetes para Barba
Em Barras
Em Pó
Em Crême
Extra Rapido
COLGATE'S
RAPID SHAVE CREAM
COLGATE & Co
NEW YORK
ATELIER TARQUINO

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

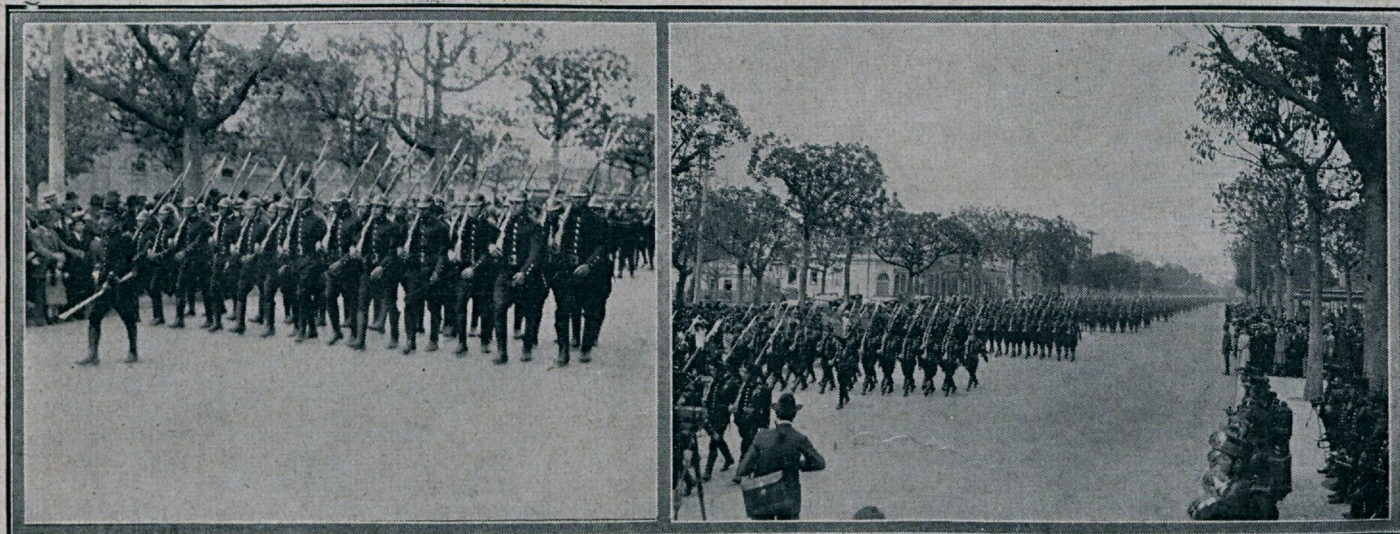
O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

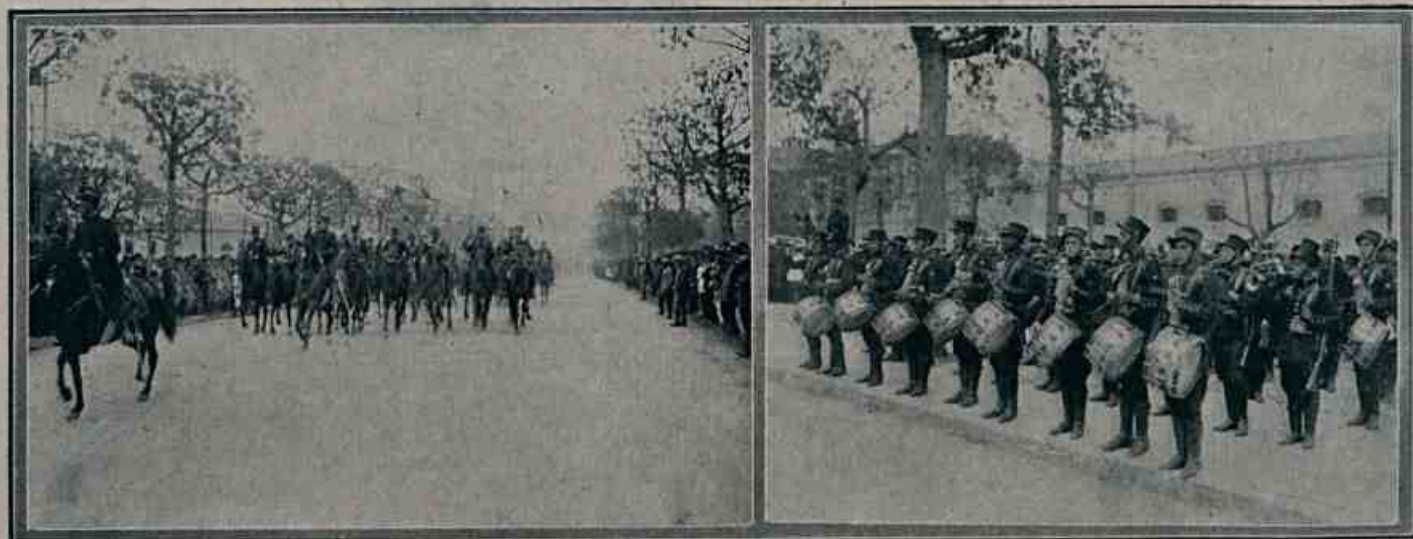
ANNO XXIII — Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1924 — NUM. 1.146

A VICTORIA DA LEGALIDADE

Assistencia á grande parada realisada em São Paulo pelas tropas da Força Publica que permaneceram fiéis á legalidade. Vêem-se, no grupo, o Sr. Presidente Carlos de Campos, Secretarios do Estado, General Socrates, commandante da Região; General Nerel, chefe da Missão Franceza; Coronel Pedro Dias de Campos, commandante da Força Publica, e outras pessoas de destaque.

O desfile das tropas de infantaria.

(Este numero contém 76 paginas)

A VICTORIA DA LEGALIDADE

O Exmo. Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente do Esta do, deixando o Quartel da Luz, em companhia do General Socrates e do Coronel Pedro Dias de Campos. Instan taneo apanhado exclusivamente pelo nosso photographo.

Desfile do Regimento de Cavallaria. — Banda de tambores e clarins.

UMA CARTA QUE MUITO NOS HONROU

Do Exmo. Sr. Dr. Carvalho Araujo, director da E. F. Central do Brasil, a cuja brilhante e fecunda administração nos temos referido por varias vezes, apresentando aos nossos leitores os elementos necessarios para bem a conhecer e julgar, recebemos a carta abaixo, que não só nos honra sobremodo, como é tambem mais uma alta prova da fidalguia de espirito do seu signatario.

"Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1924 — Sr. director d'*O Malho*.—Acceitae as expressões do meu reconhecimento pelas generosas apreciações d'*O Malho* de 9 do corrente.

Faço-o tanto mais sensibilisado quando os commentarios da vossa revista artistica, notoria e merecidamente estimada em todo o paiz, valem pela mais viva interpretação do sentir da nossa gente.

Embora tenha tão sómente cumprido o meu dever, segundo os dictames dos meus impulsos civicos e de minha consciencia de funccionario, quiz a Providencia vir em meu auxilio e trazer aos meus esforços pessoaes a mais vehemente cooperação unanime dos empregados desta casa, cujos inestimaveis serviços á ordem e á tranquillidade publicas ficarão constituindo memoravel exemplo de devotamento ás autoridades legitimas e de infatigavel solicitude no cumprimento do dever.

Por isso, permitti que lhes faça mais uma vez esta referencia merecida, quando, desvanecido, retribuo a honrosa gentileza de vossos conceitos.

Com os protestos de estima e consideração, o admirador e amº. mtº. obdº. — *J. Carvalho Araujo.*"

A Light precisa ter mais cuidado no seu serviço de cobranças.

Quem paga suas contas regularmente não póde ficar sujeito a desfeitas escandalosas — como aconteceu ha dias a um nosso companheiro, que viu sua residencia ameaçada de invasão por funccionarios da empreza canadense, sob pretexto de que precisavam cortar a força...

Oppoz-se energicamente o dono da casa a tão absurdo atrevimento, allegando e provando estar em dia, e mostrando-se disposto a empregar outros argumentos, caso não bastassem os já expostos.

Assim, "esfriados", retiraram-se os homens, não sem resmungar qualquer evasiva ou desculpa... Mas, comprehende-se: não póde continuar uma situação dessa ordem, em que um chefe de familia se vê obrigado a reagir violentamente para evitar que vão avante as consequencias dos descuidos da Light no seu serviço de arrecadação de rendas.

Por emquanto, não se lhe póde reconhecer o direito de privar do fornecimento da sua força aquelles que lh'o pagam em dia, mas uma só vez...

***

卍 Um recente artigo do Sr. Von Lubert, director de pesca em Hamburgo, publicado no *Fischerhote*, mostra como a Allemanha conseguiu afastar as obrigações do tratado de Versailles, no que se refere á frota de pesca allemã. Nos termos do tratado, um quarto dos referidos navios deviam ser entregues aos alliados.

Os armadores allemães disseram que o typo de navios empregado nos mares allemães era inutilizavel noutra parte. Os alliados receberam apenas quarenta *chalupas*.

Em 1923 a Allemanha possuia 380 *chalupas* a vapôr. Em 1914 ella tinha 263. Os navios para o harenque são menos numerosos — 880 em lugar de 254 — porém mais modernos.

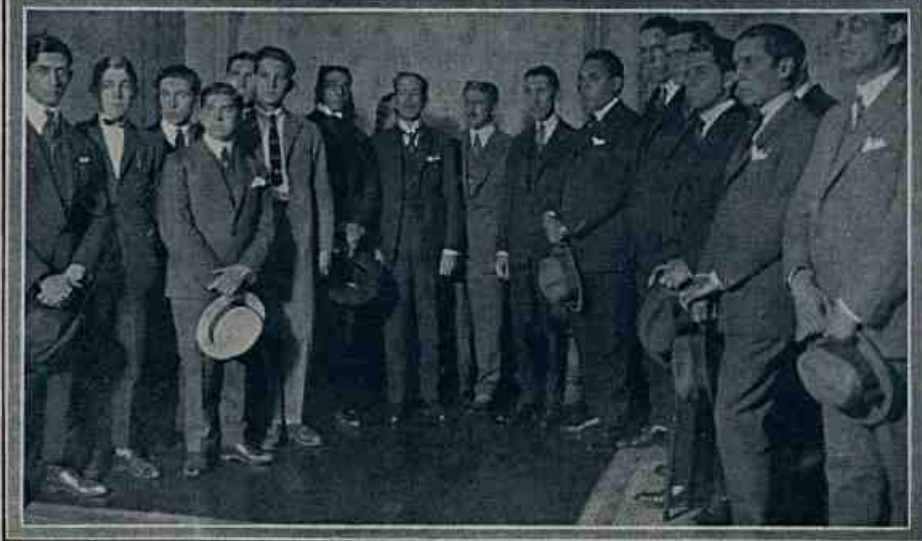
A producção da industria de pesca augmentou consideravelmente. Apezar das difficuldades do abastecimento de carvão, e da necessidade de importar este minereo, da Inglaterra, a preço elevado, o armamento de pesca allemã achava-se, em 1923 em condições de exportar grandes quantidades de peixe, notadamente para a Inglaterra.

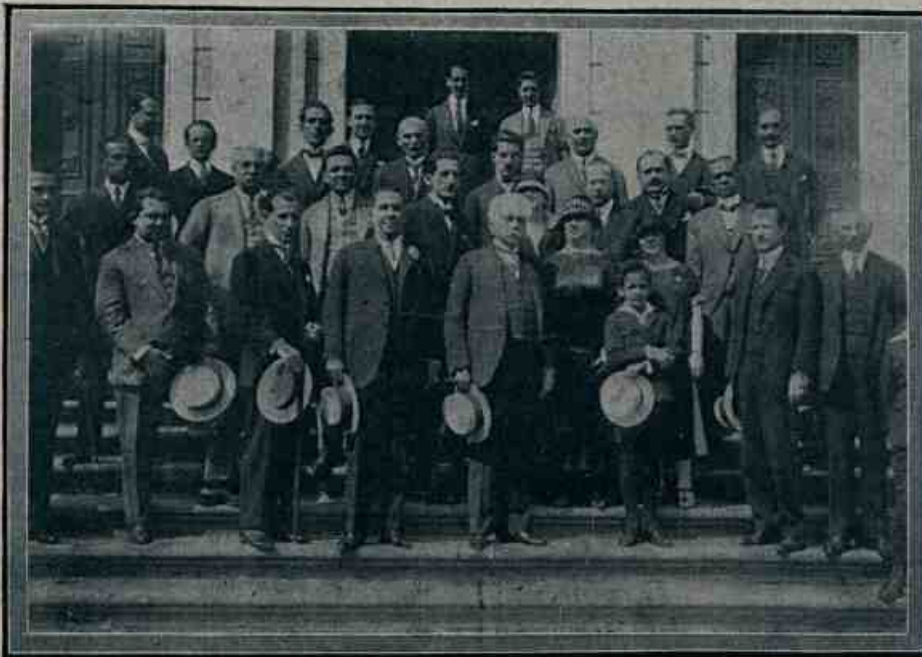
Os portos escocezes importaram, em 1922, 360.786 *cwts* (o *cwt* vale 5 kilos 8) de peixe allemão. Os mesmos portos escocezes receberam 791.782 em 1923.

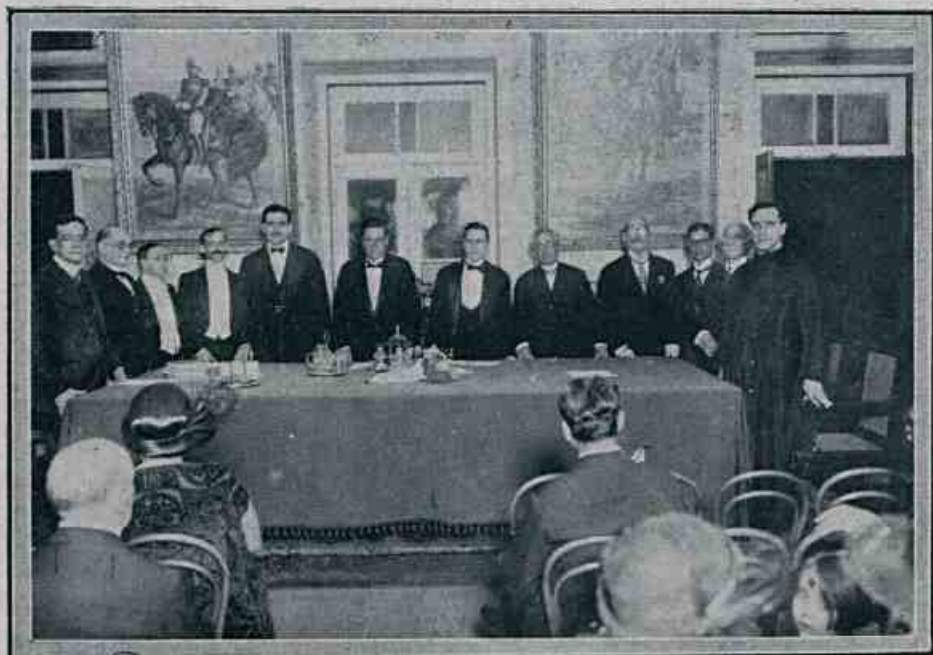
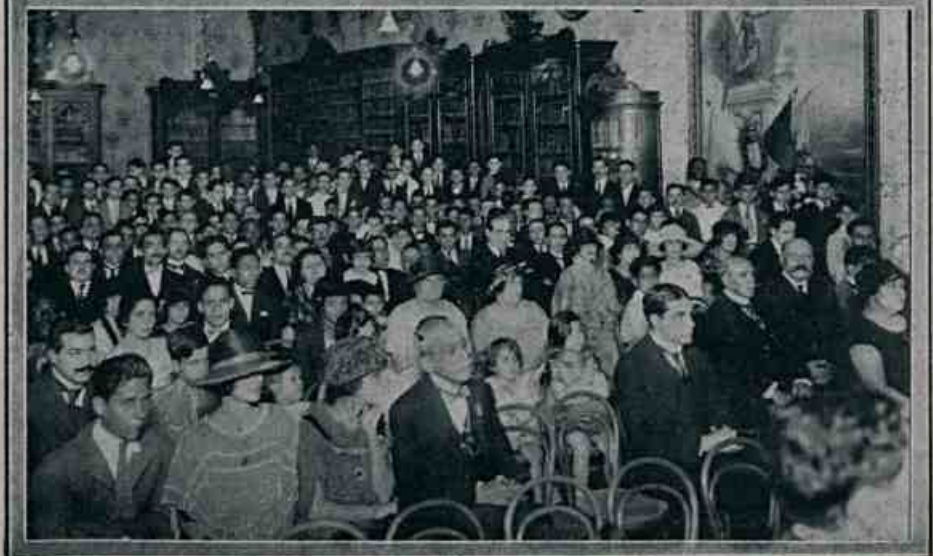
***

卍 Dois inventores francezes, os Srs. V. H. Hénocque e Henri Schmith, contestam a prioridade da descoberta do "raio diabolico", reivindicada e explorada pelo Sr Grindell Mathews, subdito inglez.

A invenção franceza remonta a 1915, parece, e será apoiada por uma série de documentos que os referidos inventores apresentarão dentro de alguns dias, quando julgarem que os seus direitos se encontram sufficientemente salvaguardados.

OS ESTUDANTES PAULISTAS NO RIO

Instantaneos tomados por occasião da visita, ao Sr. Presidente da Republica e ao Sr. Ministro da Justiça, da embaixada academica paulista, que veiu ao Rio, congratular-se com o Governo, pela victoria da lei contra os mashorqueiros de S. Paulo

SENADOR AZEREDO

Grupo tomado por occasião da missa em acção de graças no dia do anniversario do Sr. Senador Antonio Azeredo

LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

A mesa que presidiu a sessão commemorativa da fundação do Lyceu Litterario Portuguez

Em cima: Baile do anniversario do Atheneu Luso-Brasileiro. Em baixo: Festival por occasião do 56° anniversario do Lyceu Litterario Portuguez.

O "TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS PREMIOS A'S CREANÇAS.

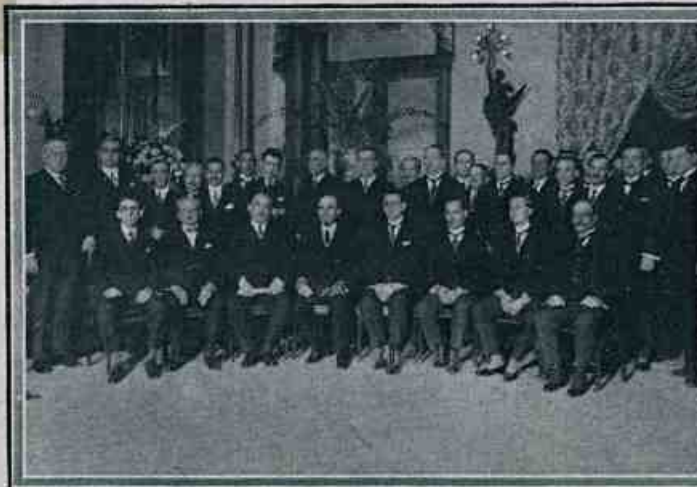
OS ACONTECIMENTOS DE SÃO PAULO E A ACÇÃO DO DIRECTOR DA NOSSA SUCCURSAL

Dr. Gastão Moreira, director da Succursal da S. A. "O Malho", em São Paulo.

O MALHO registra com satisfação infinita a maneira verdadeiramente excepcional por que têm os seus leitores de todo o paiz manifestado o seu apreço ao magnifico esforço de reportagem com que elle vem archivando em suas paginas, abundante e minuciosamente, os documentos photographicos da historia tristissima que é para todos nós o movimento sedicioso em S. Paulo.

Apezar de elevada ao dobro a nossa tiragem, ainda assim O MALHO não tem conseguido attender á procura dos seus leitores, e isso é, sem duvida, a demonstração mais eloquente da justa apreciação ao **tour de force**, que, relevem-nos a immodestia, só a nossa empreza poderia realisar.

O MALHO continuará proximamente a registrar, com a mesma documentação viva e inedita, as peripecias da sangrenta aventura, acompanhando na sua fuga pelo interior os rebeldes, que tentam escapar á perseguição das forças legaes. Orgulhoso e desvanecido pela repercussão do seu esforço, O MALHO sente o grato prazer de partilhar os applausos que por ventura mereça com o seu distincto e querido companheiro, Dr. Gastão Moreira, director da nossa succursal em S. Paulo. Sómente á sua actividade intelligente, accrescentemos tambem, ás suas qualidades moraes e civicas, que lhe não permittiram abandonar a inditosa capital paulista, necessitada naquellas horas tragicas, da coragem e abnegação dos seus bons filhos, onde esteve em defesa da legalidade, deve O MALHO a sensacional documentação colhida com riscos extremos nos momentos da luta. Do valor do seu trabalho, os nossos leitores têm a evidencia no que lhes temos mostrado, e as nossas palavras, pois, nada mais precisam exprimir do que os nossos sinceros agradecimentos pela sua preciosa collaboração.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

Sessão solemne inaugural do 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realisada, com a presença do Sr. ministro da Fazenda, Dr. Sampaio Vidal, nos salões da Associação dos Empregados no Commercio.

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL MINEIRA

UM DISCURSO DO DR. MELLO VIANNA

Agradecendo a manifestação que lhe foi feita no dia 25 do corrente pelos membros da Camara dos Deputados, o Dr. Mello Vianna, secretario do Interior e Justiça, e candidato do P. R. M. á presidencia do Estado, disse que lhe era verdadeiramente confortador receber tão expressiva homenagem dos membros da Camara dos Deputados. E' que, educado dentro das normas e principios da democracia, enxergava naquella demonstração um elevado cunho democratico, vendo ali reunidos os mais directos representantes da opinião publica mineira.

D'ahi o ter a impressão de estar naquelle momento em contacto com o proprio povo da sua terra. Se os politicos e os homens do governo nunca devem quedar-se indifferentes ás manifestações inequivocas da opinião publica, muito menos o pudera fazer S. Ex., que della tem recebido sempre, nos diversos estagios da sua carreira, tão penhorantes provas de apreço e solidariedade, que são outros tantos estimulos para proseguir na directriz que se traçou.

Referiu-se á conveniencia de que a ascenção aos diversos postos da politica e da administração se faça naturalmente, por etapas, de modo que a vida publica lucre com a experiencia ganha pouco a pouco pelos homens que a ella se dedicam.

Passando a alludir á sua indicação para presidente do Estado, disse que não a pleiteou, como os homenageantes eram testemunhas, porque, entendendo que as forças individuaes devem estar sempre em equilibrio com as responsabilidades com que tem de arcar, sabia bem que o cargo de presidente de Minas põe sobre os hombros de quem o exerce um peso excepcional. Se, entretanto, fôr eleito, fará quanto em si couber por conservar e augmentar o honroso patrimonio politico e administrativo que alicerça e justifica o prestigio de Minas na Federação.

O seu governo, por varios motivos, não regateará applauso e apoio ao governo da Republica. Ao presidente Arthur Bernardes prendem-n'o laços de velha e sincera amizade que o fazem acompanhar com carinho de irmão e com enthusiasmo de mineiro, sua trajectoria pela vida publica. Nos seus momentos de luta, foi-lhe sempre fiel como simples cidadão, e leal, pois lhe ha de ser como presidente do Estado, porque, assim, servirá nobremente á terra commum.

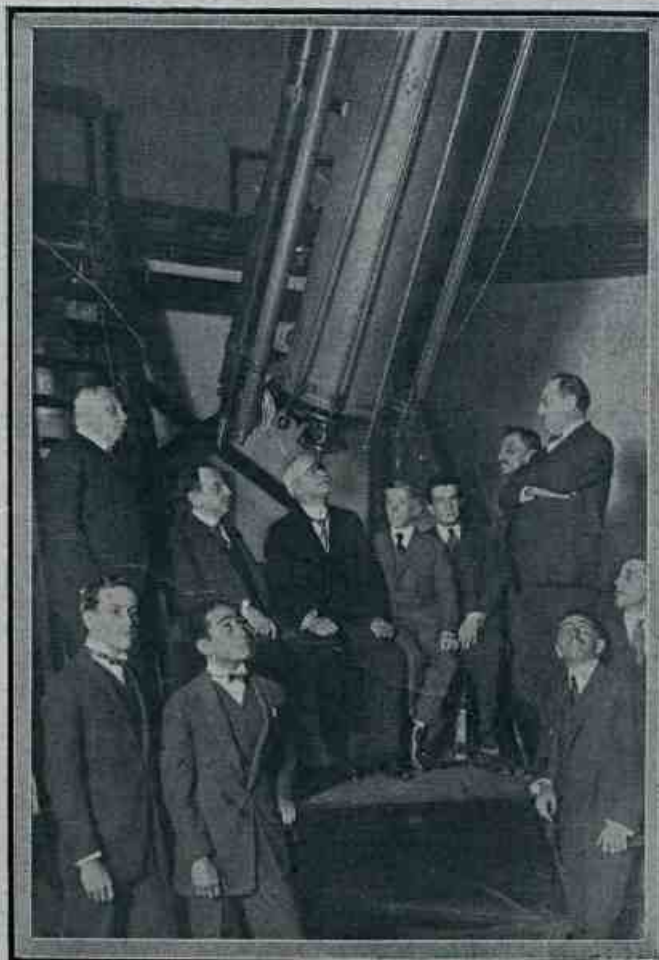
S. Ex. falou então sobre a personalidade do presidente Dr. Bernardes, sobre as difficuldades do seu governo, exaltando os gestos de energia com que tem affrontado e vencido os maiores obstaculos, inclusive a grave recente situação creada pelo movimento sedicioso de S. Paulo. S. Ex. pensa que o preclaro mineiro que dirige os destinos do paiz tem razão bastante para se oppôr á amnistia dos revoltosos.

Num regimen de attitudes claras e responsabilidades definidas, não se comprehende o acobertamento da traição e do crime.

Todos nós temos de dar conta dos nossos actos; S. Ex. responde e responderá pelos seus.

O presidente da Republica, agindo como tem agido, só póde merecer o applauso e o apoio do povo.

O manifestado terminou dizendo que agradecia profundamente desvanecido a homenagem que ha de guardar no coração como um dos momentos de maior ventura, fazendo votos pela crescente prosperidade de Minas Geraes.

O planeta Marte

A' meia-noite de 22 do corrente, no Observatorio de São Januario: o Sr. ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, observando Marte, em companhia do director do Observatorio, do Sr. secretario da presidencia e de outras pessoas.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Na Academia de Lettras. Conferencia do professor Gustave Lanson que, proseguindo o seu curso sobre Montesquieu, tratou da "Grandeza e Decadencia dos Romanos". As nossas photographias mostram: o illustre critico francez ao lado do Presidente da Academia, Sr. Medeiros e Albuquerque, e um aspecto da assistencia

Na Associação Christã de Moços. Instantaneos tomados por occasião da conferencia do Dr. J. P. Fontenelle, sobre "O que devemos comer", vendo-se um aspecto da assistencia e o conferencista no momento em que iniciava a exposição de sua these

Instantaneos tomados por occasião do ultimo baile nos salões do Diplomata Club

Baile na séde da Nova Banda da Colonia Portugueza, promovido pela Commissão Portugal-Brasil

NOS DOMINIOS DO FOOTBALL

Match Botafogo "versus" America, realizado no ultimo domingo e do qual sahiu vencedor o primeiro por 3x1

Primeiros "teams" do Botafogo e do America

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Instantaneo tomado no domingo passado, 24 do mez corrente, por occasião de succulenta "feijoada"

Grupo de socios do C. R. Botafogo

A CONTRIBUIÇÃO CIVIL CONTRA A MASHORCA DE S. PAULO

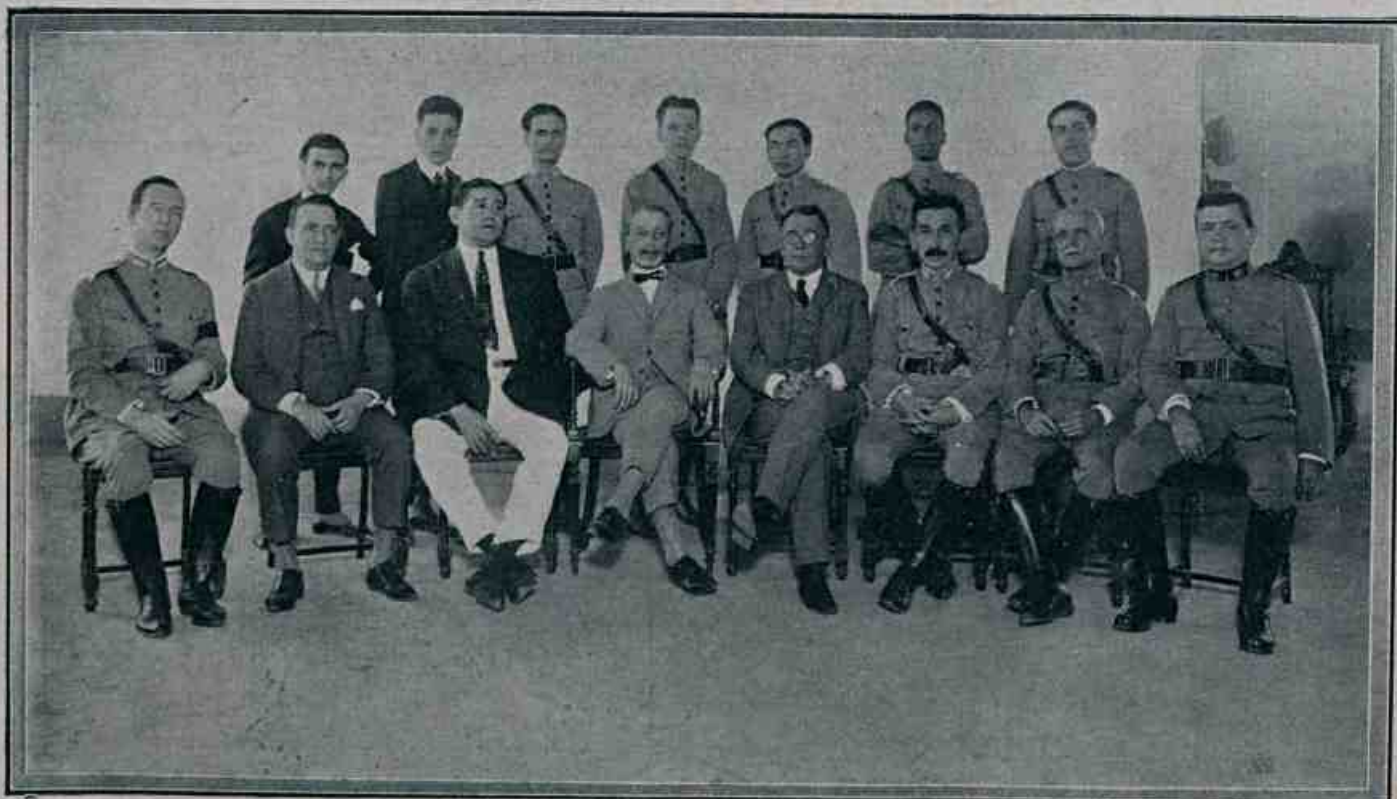
Em "varia" divulgada nos ultimos dias do mez findo, o *Jornal do Commercio* desta capital avançou que — a contribuição civil para dar combate aos revoltosos de São Paulo, agora, mais que ao tempo de Floriano Peixoto, foi valiosa e efficiente. A organisação dos batalhões patrioticos, em todos os Estados, adeantou o decáno da imprensa brasileira, assumiu proporções nunca excedidas em nosso meio!

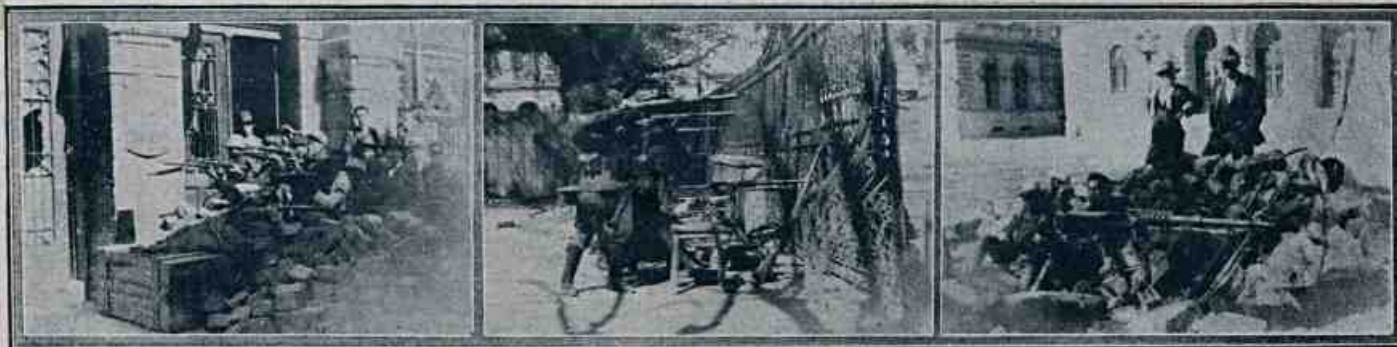
E na verdade!

Ahi está, por exemplo, no *cliché*, ao centro, o bravo capitão do Exercito, Mendes Antas, deputado á Assembléa Fluminense, e que, commissionado pelo governo do Estado do Rio, no posto de major, organisou, com séde em Friburgo, só de voluntarios, o batalhão patriotico "Aurelino Leal", no qual se alistaram, entre outros, em primeiro logar, o Sr. Mozart Lago, jornalista assás conhecido nesta capital, politico militante no vizinho Estado e adversario da situação alí dominante.

O major Antas, despindo-se de suas immunidades parlamentares, afim de aprestar-se e partir para os campos da lucta, deu exemplo do seu bello e forte espirito militar, fazendo jús á admiração do paiz, que nestas linhas procuramos traduzir.

Capitão Mendes Antas

SERVIÇO PROVISORIO DE SUBSISTENCIA DO EXERCITO

Inauguração do Serviço Provisorio de Subsistencia do Exercito, cuja administração foi confiada ao Sr. coronel Braulio de Araujo Bastos, que se vê, na photographia, entre os seus auxiliares.

A DERROCADA DA MASHORCA
"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Revoltosos guarnecendo a Estação central dos Telegraphos. — Guarnição legalista, na manhã do dia 5 de Julho, atirando contra revoltosos que procuravam fazer uma trincheira na rua 15 de Novembro, esquina do Largo do Thesouro, para atacar o Palacio do Governo. — Metralhadora revoltosa collocada no Largo do Palacio.

O civismo paulista

Entre os factos epicos da reacção paulista avulta o acto do senador estadual Ataliba Leonel.

Logo que soube do movimento sedicioso na capital, esse rico fazendeiro de Pirajú organisou ali um numeroso e bem armado batalhão de civis, que se foi avolumando á medida que marchava ao encontro dos reductos revoltosos. Dentro em pouco subia a mais de mil homens essa unidade forte e consciente, de que faziam parte engenheiros, advogados, commerciantes, amigos e admiradores do bravo senador fazendeiro, que foi acclamado general, e se tornou, assim, um dos mais preciosos auxiliares das forças legaes.

Instruida essa força, militarmente, é hoje uma das unidades mais efficientes, e, segundo as ultimas noticias, lá anda ella na vanguarda das tropas que perseguem os revoltosos em fuga.

Exemplos dessa ordem consolam todos os verdadeiros patriotas. Provam, em primeiro logar, a repulsa das classes do trabalho aos processos ignobeis da perturbação da ordem para fins politicos. Provam o valor do prestigio e da decisão em favor das boas causas. E provam, finalmente, que o civismo paulista não admitte se menoscabe ou impeça a obra de progresso de que o Estado de São Paulo é o maior expoente, e sabe realisar o milagre de se organisar em resistencia invencivel, contra os mashorqueiros de toda a especie.

Effeito da primeira granada dos revoltosos, atirada do Quartel da Luz contra o Palacio dos Campos Elyseos, e que, devido á má pontaria, attingiu uma ala das officinas de encadernação das Escolas Profissionaes Salesianas, matando um innocente menino.

* * *

Um eloquente documento

"Quartel general das forças revolucionarias — Memorandum.

Illmo. Sr. coronel Miguel:

São Paulo, 27 de Julho de 1924.

O sargento Julio está encarregado de providenciar sobre o transporte de 51 caixões de dinheiro que ainda resta ahi no corpo da guarda.

Do camd. e am°. — (A) *Tenente Carvalho.*

Póde entregar, Costa."

Pharmacia á Rua São Caetano, no bairro da Luz, attingida por tres granadas, que explodiram dentro do edificio, damnificando todo o stock de drogas. — Rombo de bala de 75 mm., na Rua Florencio de Abreu. Para evitar as repetidas e insistentes perguntas dos curiosos, o sargento escreveu numa tampa de caixa de calçado o seguinte: "Leia e siga. Bala de canhão 75. Ante-hontem ás 2 horas. Não houve victimas. Sargento Daniel." — Estragos na Serraria Viuva Forster & Cia.

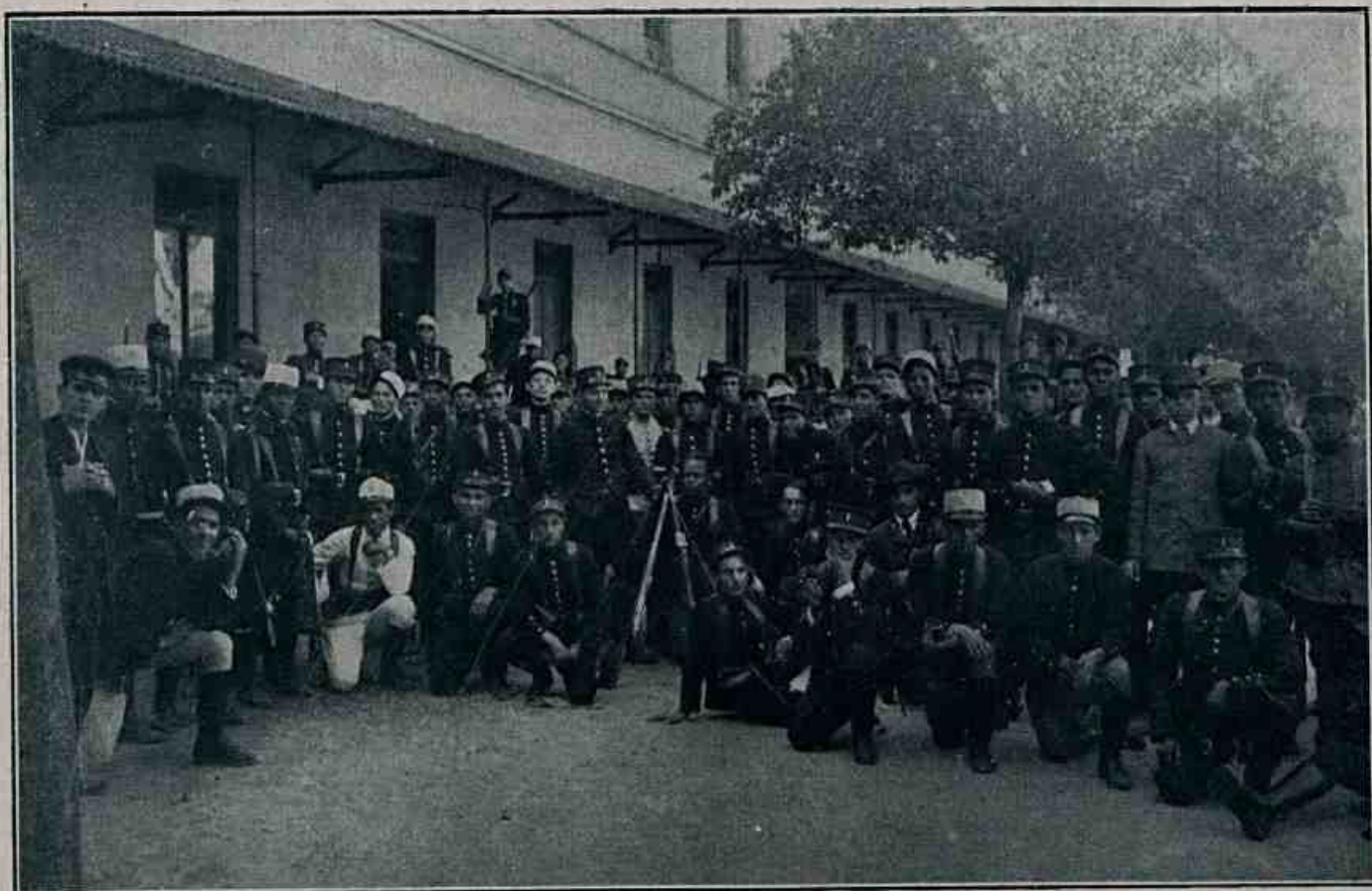
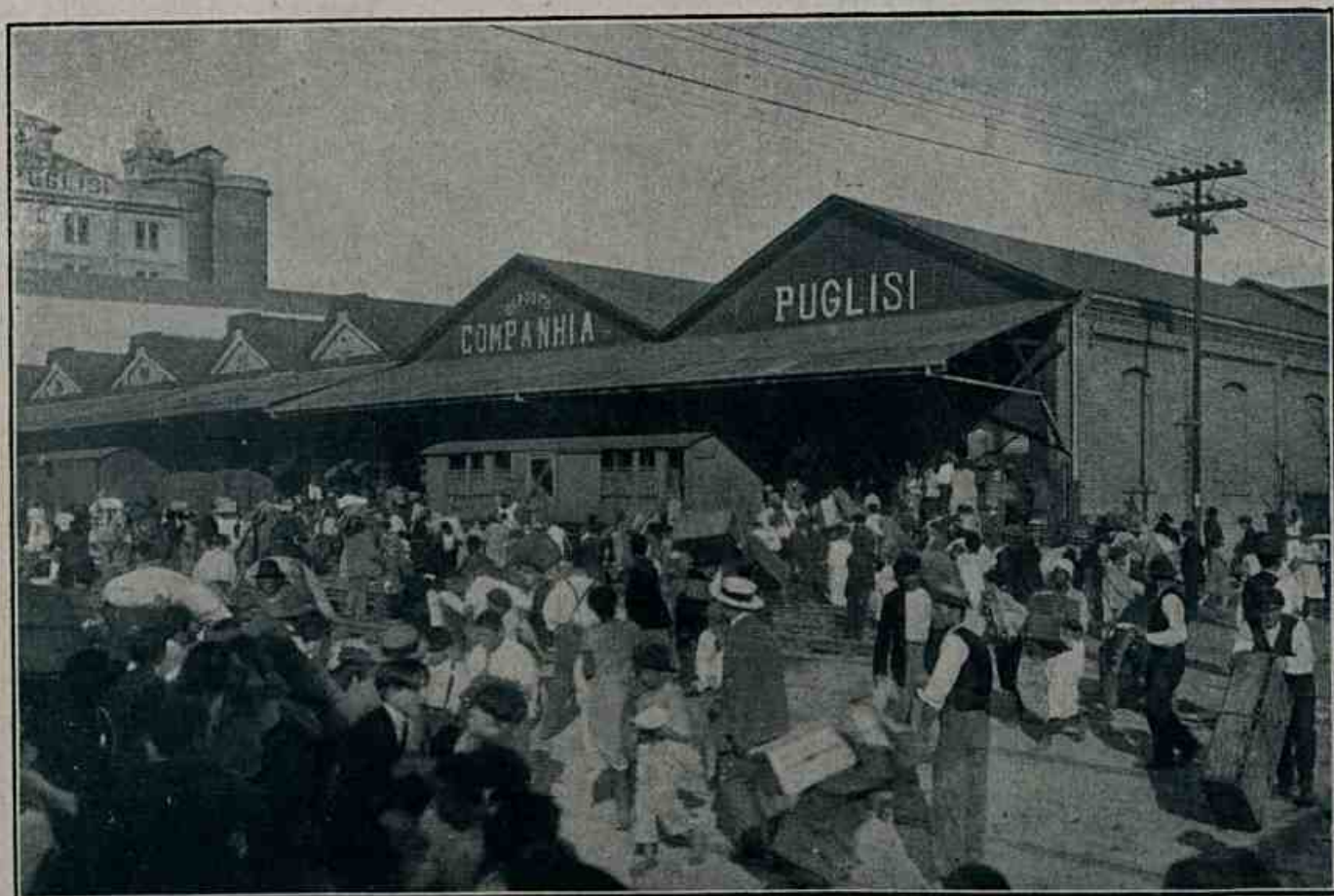
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Tropas revoltosas em frente ao Palacio dos Campos Elyseos, quando tomavam conta do mesmo. Assignalado com uma cruz branca, vê-se o menino que fazia o abastecimento de munições ás trincheiras revoltosas.

Populares entregues ao saque dos armazens da Companhia Puglisi, scena vergonhosa que permitte comprehender a que ponto chegou o desvario criminoso nas ruas de S. Paulo, sob o ephemero dominio dos mashorqueiros.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Num dos primeiros dias do levante. Tropas revoltosas da Força Publica no pateo do Quartel da Luz.

Outro flagrante do saque, concitado e garantido pelos revoltosos aos armazens da Companhia Puglisi

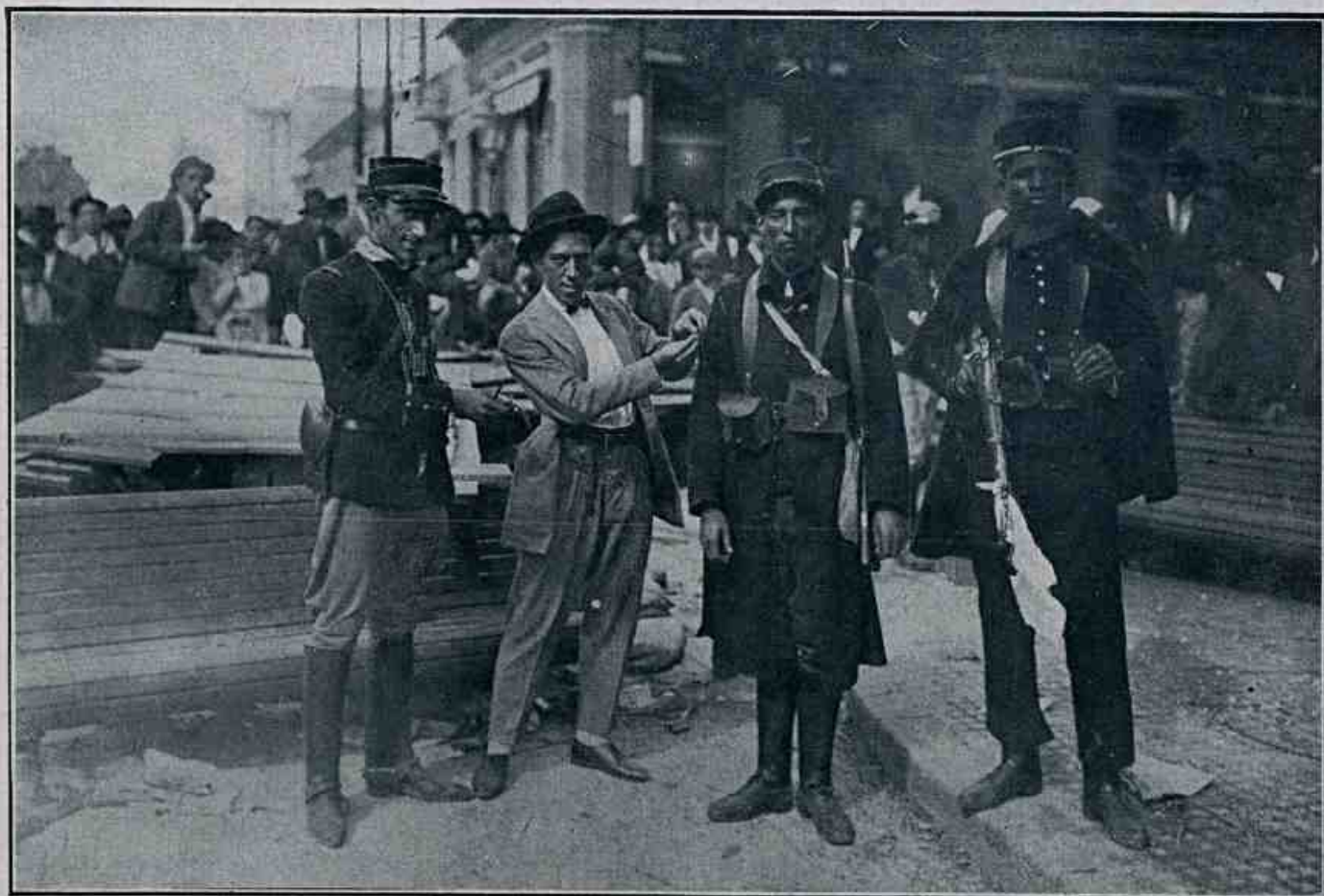
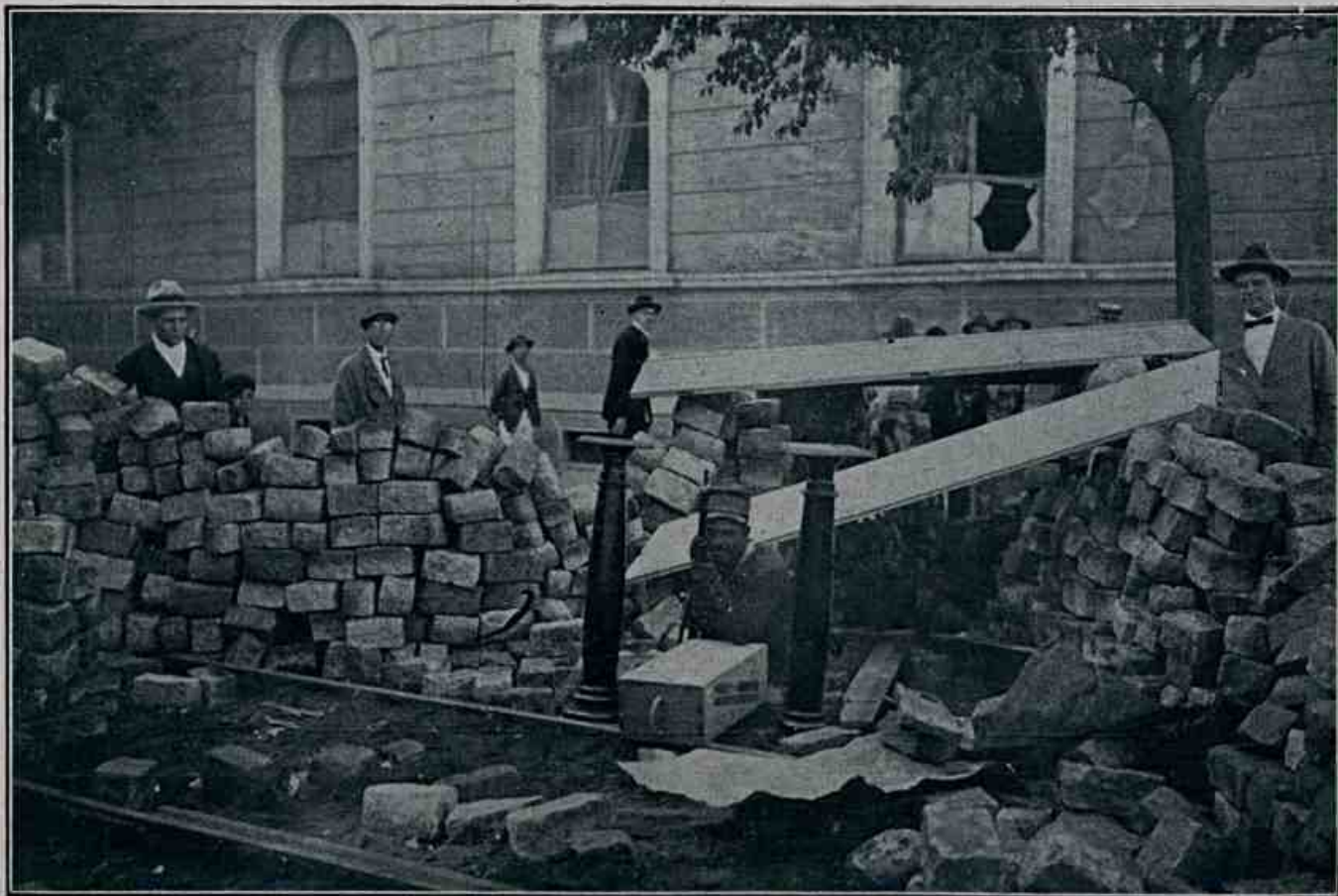
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Parte da officialidade do 7° de Caçadores, de Porto-Alegre, acantonado no quartel do 5° Batalhão da Força Publica.

Sargentos da mesma briosa corporação, que com raro denodo se bateu em São Paulo, na defesa da ordem legal.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

O tenente Cabañas entregando ao tenente Olympio, á paisana, as divisas de cabo, com as quaes este condecora um soldado, na occasião em que occupavam o Palacio dos Campos Elyseos. A policia legalista já está na pista do tenente Cabañas, e já prendeu a mulher deste, que fez sensacionaes declarações.

Trincheira de defesa do Palacio dos Campos Elyseos, na Alameda Barão de Piracicaba, esquina do Largo do Coração de Jesus, occupada pelos revoltosos na manhã de 9 de Julho.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Regresso aos seus lares de um grupo de fugitivos. Instantaneo tomado nas immediações da Estação da Luz.

Outro aspecto da volta dos fugitivos a São Paulo, depois da fuga das forças sediciosas.

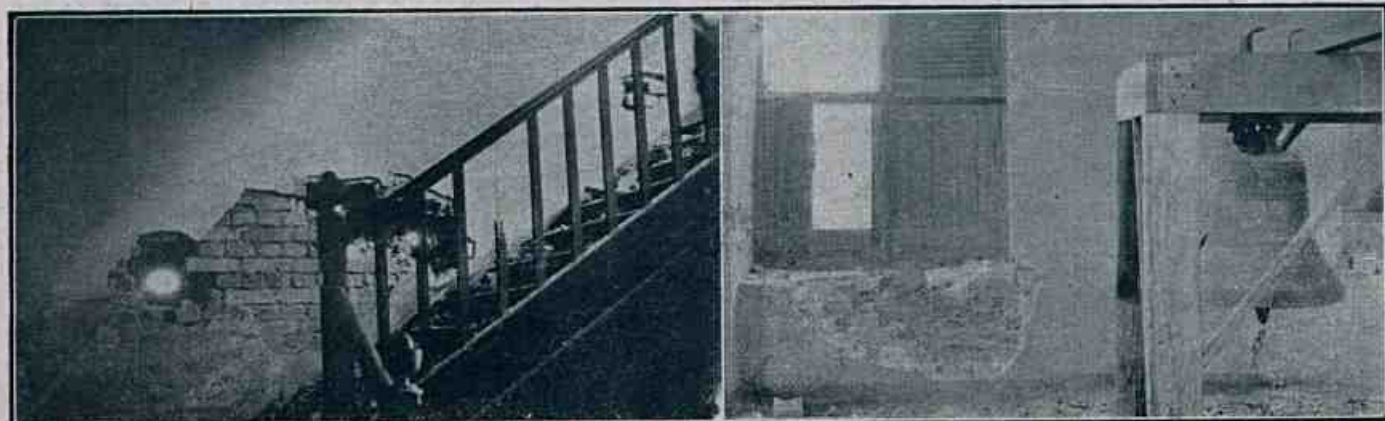
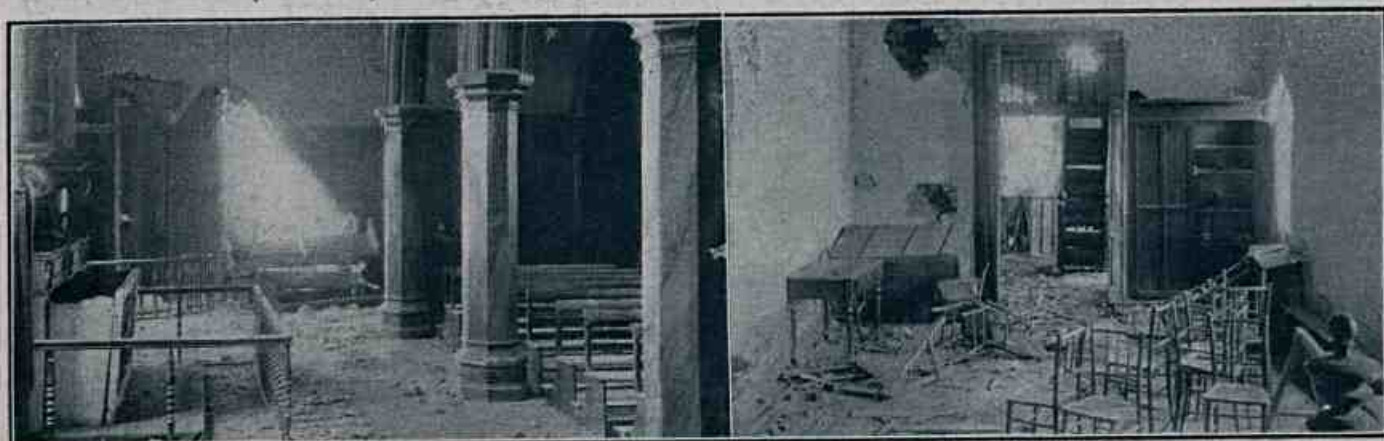
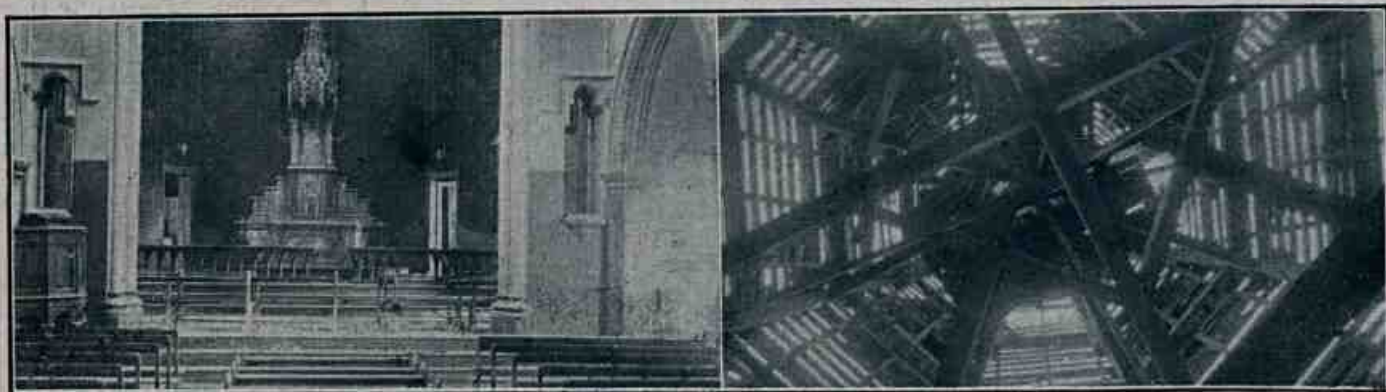
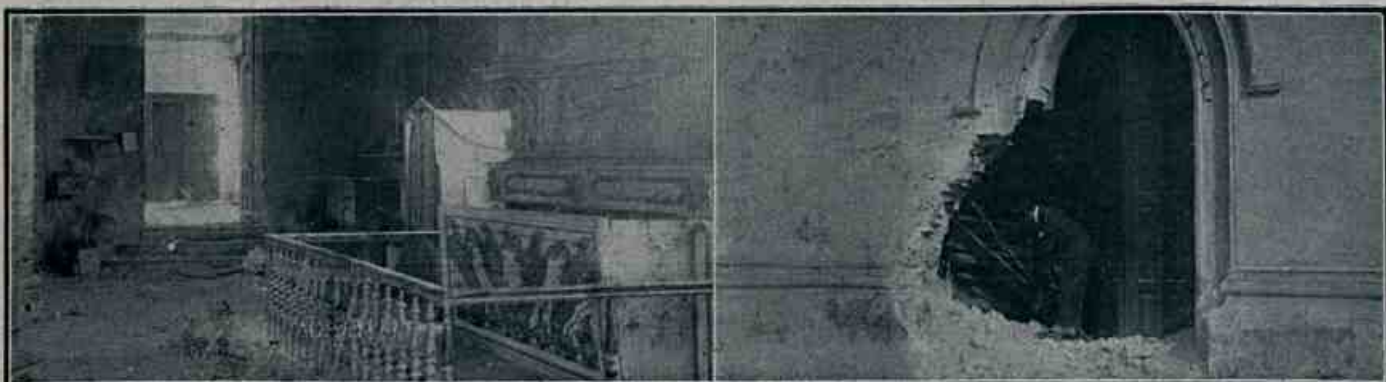
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

O famigerado Tenente Cabañas, da Força Publica, com o seu estado-maior, quando, em Amparo, commandava as as forças revoltosas, que foram atacadas, em Mogy-Mirim, pelas forças procedentes de Minas.

Tropas revoltosas do Exercito, no pateo do Quartel da Luz.

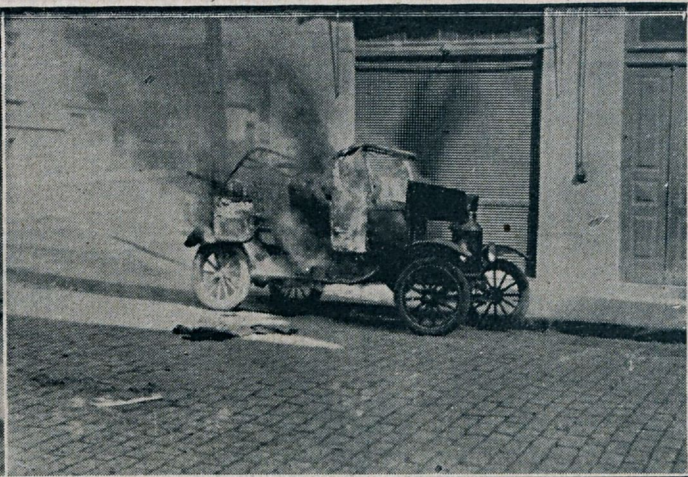
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Na Igreja do Cambucy, transformada em quartel pelos revoltosos: Escada da sacristia, attingida pelas granadas. — O estado em que ficou a torre.

A nave direita da mesma igreja, que foi attingida por varias granadas de grosso calibre. — Outro aspecto da sacristia em ruinas.

A nave principal, vendo-se o altar-mór acima do qual rebentou uma granada. — O tecto da torre, visto interiormente de baixo para cima. Foi totalmente destelhado pela metralha.

Outro aspecto da nave direita da Igreja do Cambucy. — Rombo produzido por uma granada numa das portas lateraes.

A VICTORIA DA LEGALIDADE

Desfile, pela Avenida Rio Branco, de tropas da brigada do Exercito que seguiu para o Norte, sob o commando do General Menna Barreto.

Em Nictheroy: Chegada triumphal das forças policiaes do Estado que se bateram em São Paulo.

A DERROCADA DA MASHORCA

1) Familias de operarios fugindo do Braz, da Moóca e de Belémzinho, por causa das granadas e fuzilaria. 2) Uma patrulha revoltosa acossada pelas forças legalistas, abandona o automovel na rua do Carmo, depois de incendial-o.

卍 Associando-se ás grandes homenagens prestadas em Paris, e partidas de todas as partes, a Anatole France, o Sr. Henry de Jouvenel, ministro da Instrucção Publica e das Bellas Artes, dirigiu a seguinte carta ao autor da *Thais*:

"Mestre

No momento em que todos os homens de letras do mundo festejam o vosso octogesimo anniversario, o ministro da Instrucção cumpre o dever de associar a essa homenagem a do governo.

Como o nosso paiz não ha de ser reconhecido ao vosso genio sorridente? Vossa arte completou por assim dizer o instrumento de precisão que é a nossa lingua e reforça esse senso da perfeição, que torna os francezes tão nobremente exigentes.

Por esse lado ajudastes os homens e os povos a se comprehender e mereceis o nome de Mestre, que eu me orgulho de vos dar. — *Henry de Jouvenel.*"

HOMENAGEANDO TRES VULTOS DA ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA

1) *Aspecto da inauguração dos retratos dos Srs. presidente da Republica, ministro da Viação e Dr. Olegario Bernardes, vendo-se os Srs. ministro Francisco Sá, Dr. Ferreira Braga, representante do Sr. presidente da Republica e outras pessoas de destaque.* 2) *O Sr. ministro da Viação, ladeado pelo representante do Sr. presidente da Republica, Drs. Carvalho Araujo, Edmundo Monte, Olegario Bernardes, Abelardo Mello e representantes das altas autoridades, por occasião da manifestação feita a SS. EEx. pelos operarios.*

卍 Um quarto centenario será proximamente celebrado, ao qual se associarão, por certo, as creanças, as mulheres e muitos homens tambem. O quarcentenario do chocolate...

Foi, parece, em 1524, que os conquistadores trouxeram do Mexico para a Europa os primeiros grãos do cacáoeiro. Aos hespanhoes, que acompanharam Fernando Cortez ás novas Indias é que devemos agradecer esse delicioso alimento.

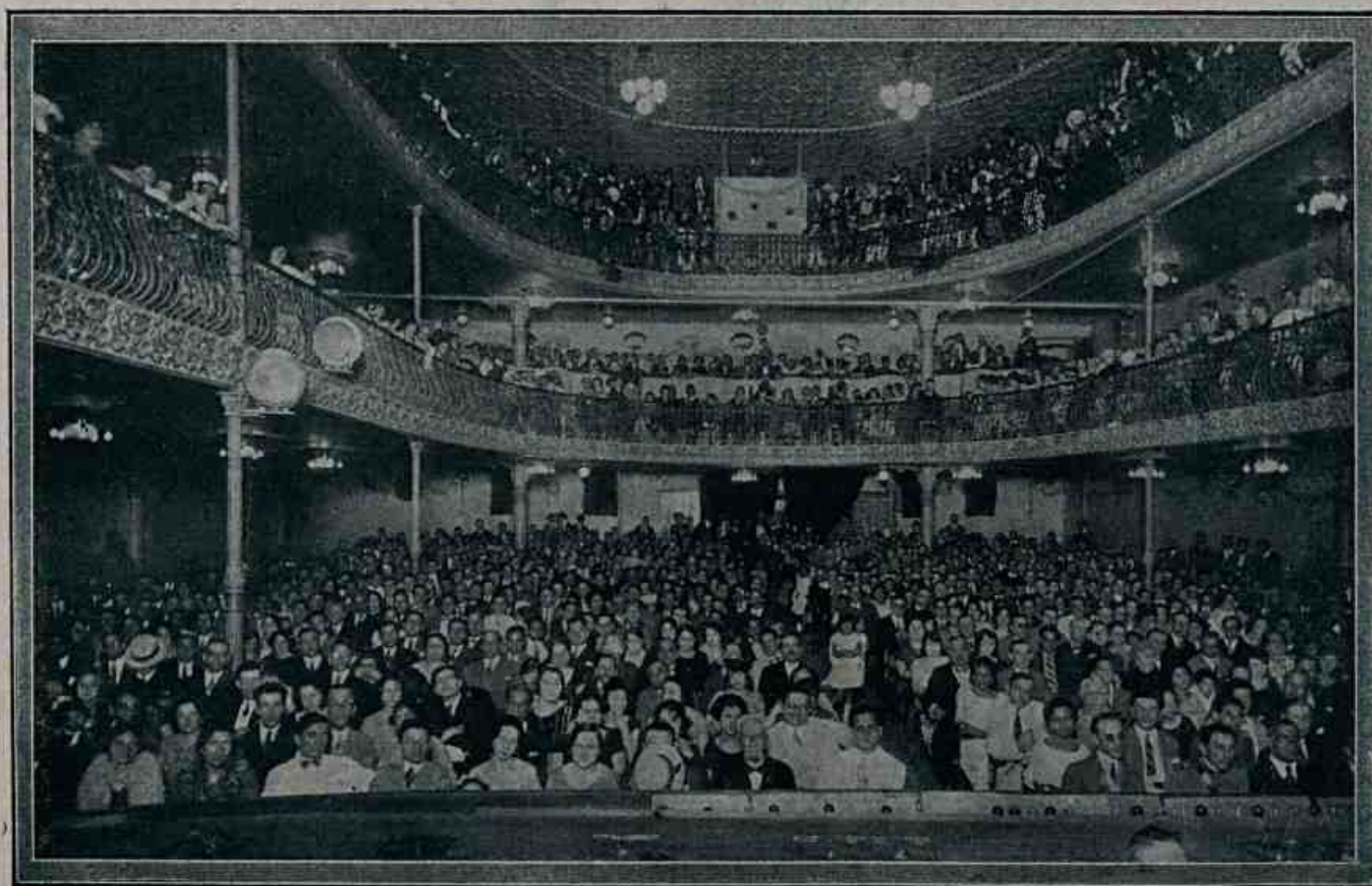
Os colonos contentavam-se, no Mexico, em torrar os grãos numa panella, como se faz na Europa com as castanhas e as amendoas, depois os trituravam entre duas pedras e misturavam o pó com assucar de canna.

Hoje, a fabricação é menos rudimentar e mais complicada.

E' preciso observar que, contrariamente ao que se pensa, o assucar, sem o qual o chocolate não existiria, não é tambem originario da America...

A canna de assucar, introduzida pelos hespanhoes na America, é originaria da China.

PELOS THEATROS

Numeros da revista "A' La Garçonne", de Affonso de Carvalho e Marques Porto, grande successo do Theatro Recreio.

A sala do S. José, por occasião do festival de Bueno Machado

卐 Não se presta geralmente attenção á multidão anonyma dos figurantes que vão e vêm na acção de um film; entretanto algumas vezes certos dentre elles têm uma historia tão digna de interesse como a de algumas das vedettas mais em voga.

E' assim que, no decurso de uma festa de noite, filmada no "studio" para o novo trabalho de Rupert Hugues, "True as Steel" (Leal como o aço), um jornalista reconheceu entre os dançarinos dois gentishomens europeus, o filho de um diplomata sul-americano, um poeta que ganhava assim o dinheiro indispensavel para a producção das suas obras futuras, uma actriz que foi muito conhecida nas scenas americanas e um antigo **metteur en scène** que tinha tido revezes de fortuna.

■ ■ ■

卐 Varias companhias de cinema americanas tinham recebido ultimamente a visita de um joven italiano de 28 annos, que se dizia representante do governo dos Soviets, desejoso de adquirir uma parte da producção cinematographica dos Estados Unidos.

Com o ar mais serio do mundo, o joven assistiu a varias apresentações, sem ter fixado a sua escolha, após o que desappareceu. Os jornaes italianos dão-nos a noticia da sua prisão em Roma, a requisição do governo sovietico.

Este ultimo, que tinha aberto ao italiano um credito de um milhão de dollars, depositado em um grande banco italiano, foi victima de uma engenhosa "escroquerie". Graças á correspondencia que entreteve com as companhias americanas, habilmente preparada e disfarçada, e á apresentação a alguns agentes russos de caixas metallicas, em numero consideravel mas vazias na sua maior parte, o italiano conseguiu que lhe pagassem mais de 400.000 dollars.

Está actualmente preso, mas, como o governo sovietico não foi reconhecido pela Italia, não se sabe que recurso os russos — demasiado confiantes — terão contra o "seu delegado".

"O MALHO" EM ARACAJÚ

A graciosa Lêda, de 4 annos, filhinha do Sr. Agrippino Leite e de D. Regina do Prado Leite, residentes naquella capital.

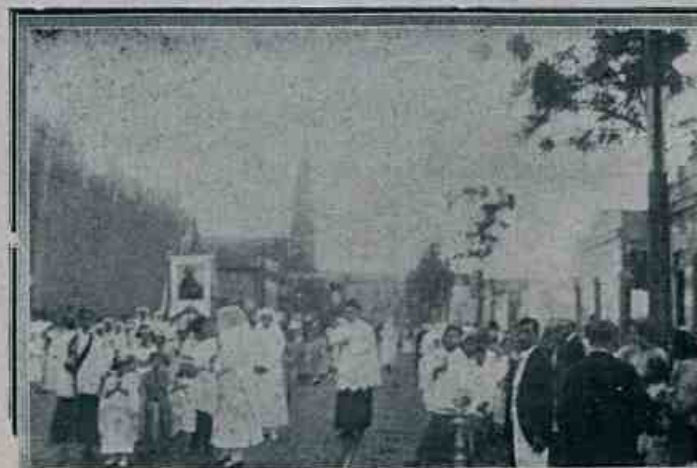
B E L L A S   A R T E S

"Terra Mineira" — Quadro de Anibal Mattos

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Festival artistico organisado pelos Sr. e Sra. Tenorio de Albuquerque, e dedicado aos novos socios

Instantaneo do ultimo festival no Sport Club Tijuca

Baile no Club Fraternidade Lusitana. — No Gremio Recreativo de Ramos.

Procissão de S. Christovão no bairro do mesmo nome

O CLUB DA BOLSA

Directores e socios do Club da Bolsa, por occasião do almoço que lhes foi offerecido pelo Sr. Ernesto Rukert, arrendatario do restaurante que tem o nome daquelle club.

Um aspecto do almoço

NOTAS ARTISTICAS

Luciano Sgrizzi, o notavel pianista e compositor de 13 annos de idade, cujas audições tanto exito têm obtido nesta capital.

Isaura Pereira e

Renée Bell, que, a 31 do corrente, fazem a sua festa artistica no Theatro Recreio.

HOMENAGENS

Almoço offerecido pelos fiscaes da Guarda Civil ao Sr. Carlos Gonçalves Vianna em regosijo pela sua promoção

"CRUZADA SANITARIA"

DISCURSOS DE AMAURY DE MEDEIROS — EDIÇÃO DE PIMENTA DE MELLO & C.

A hygiene publica, depois da grande guerra, passou a ser em todos os paizes, um programma do qual, já ha annos atraz, fôra precursor no Brasil o saudoso Oswaldo Cruz.

E do que tem produzido o exemplo fecundo do pranteado sabio de Manguinhos, diz com singela eloquencia o livro que acaba de fazer editar o Dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude Publica de Pernambuco e chefe da Prophylaxia Rural naquelle Estado.

Cruzada Sanitaria, realmente, fixa uma phase de vida intensa do autor, como elle mesmo o confessa no seu prefacio. Esta phase se estende de 1923, anno da posse do autor no alto cargo sanitario que ora occupa, até o anno que corre. São doze discursos, cinzelados com verdadeiro carinho de artista, com que o Dr. Amaury de Medeiros diz das suas esperanças, das suas realisações e das suas alegrias na jornada gloriosa atravez do caminho aberto pelo grande Oswaldo Cruz. Se a este deve o Rio de Janeiro, deve o Brasil inteiro o renome sanitario que hoje gosa, não menos a Amaury de Medeiros deve Recife e todo Pernambuco.

Dr. Amaury de Medeiros

Abnegado, destemido, grato ás criticas sinceras e surdo á maledicencia, o eminente hygienista pernambucano tem prestado ao seu Estado um serviço inestimavel, tem semeado por toda sua terra a semente bemdita cujos fructos mal consente a sua modestia que se adivinhe nas entrelinhas dos floridos discursos neste livro enfeixados.

Cruzada Sanitaria não reflecte apenas a catechese e a acção de um apostolo de nova religião; elle revela, tambem, uma alma de artista, escrava das bellezas immateriaes da linguagem.

A' margem da doutrinação sociologica, ha nestes discursos muito de sol e de azul; o sol da paixão e o azul do desinteresse com que o autor se confessa dedicado á *Cruzada Sanitaria*.

E' um bello e elegante livro, este do Dr. Amaury de Medeiros, que com elle conquistou mais um titulo digno da admiração dos que sabem comprehender com justiça o seu devotamento ao bem da humanidade.

O. S. S.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Grupo dos corpos docente e discente do Gymnasio de Pitanguy, no Estado de Minas Geraes. Instantaneo feito especialmente para esta revista.

卍 Acha-se em Paris o Sr. Tom Shaw, ministro do Trabalho inglez, que foi á França em importante visita ao seu collega francez.

Os dois ministros desejam trocar idéas sobre as grandes questões sociaes que interessam os dois paizes e que condicionam directamente a paz européa. As negociações versarão em particular sobre os paizes occidentaes e sobre a ratificação da convenção de Washington. Esta ratificação é essencial não só para estabilisar a situação da classe operaria, mas tambem para assegurar a producção dos grandes paizes.

Em França como em Inglaterra, principalmente, a convenção das oito horas é de natureza a garantir, pelas suas disposições e pelo *contrôle* que ella comporta, a situação das industrias contra os desencontros da concorrencia internacional e contra os prejuizos que poderá causar em outros paizes a limitação do dia de trabalho.

卍 Emquanto muitas mulheres se desolam por terem os cabellos lisos e se esforçam, por todos os meios possiveis, a dar-lhe essas graciosas ondulações sem as quaes não ha cabeça elegante, Marion Davies passou algumas semanas a ensaiar a transformação da sua cabelleira ondeada naturalmente em um toucado liso de rapaz novo. Foi para interpretar o papel de "Pat O'Day" em "Little of New York" (nas margens do Hudson), que brevemente veremos nos nossos *écrans*.

Seus esforços resultaram estereis durante muito tempo, pois os rebeldes caracóes se obstinavam a frizar, não obstante as varias loções que empregou. Foi necessario que a joven artista se resignasse a untar a cabeça com oleo de ricino para obter o desejado effeito.

A historia não diz quantos frascos de perfume Marion Davies gastou depois para se desembaraçar do desagradavel cheiro deste remedio desesperado...

卍 A Academia Franceza acaba de fazer a sua distribuição de premios annual.

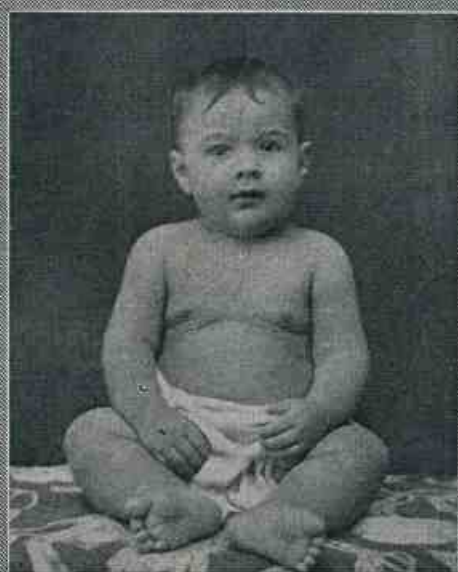
O grande premio do romance de 1924 coube ao Sr. Emile Henriot, pelo seu livro *Aricie Brun ou les vertus bourgeoises*, que appareceu no começo de 1924 na *Revista Universal*. O Sr. Hessel obteve o premio Paul Flat (3.000 francos), pelo seu romance *L'Equipage*.

O grande premio Broquette-Gouin (10.000 francos) foi conferido ao historiador G. Lenotre, pelo conjuncto da sua obra. O premio Jean Reynaud, de 10.000 francos, egualmente, foi entregue ao Sr. Pierre Villey, pela sua edição critica das obras de Marot e de Rabelais.

Emfim, o premio biennal Maillé de Letour-Landry (12.000 francos) foi conferido ao Sr. Jorge Oudad.

Morrem diariamente nesta capital quinze pessoas victimadas pela tuberculose! — disse com espanto um collega diario. E acompanhou a nova de amargos commentarios.

Por nossa vez e secundando o illustre confrade, ousamos dizer que admira ser tão diminuto o numero das victimas da "peste branca", numa cidade onde numerosas classes se alimentam mal e habitam peor; onde as autoridades sanitarias não julgam essencial a irrigação das ruas, para o effeito de diminuir a poeira que infecciona o ambiente respiravel; onde não ha propaganda de idéas praticas, que instruam os habitantes contra os inimigos dos orgãos respiratorios, e onde, finalmente, corre tudo á revelia em materia preventiva.

Quinze, só?!... E' admiravel a resistencia pulmonar dos cariocas ás injuncções de tanta fatalidade e tanto descaso!...

O pequeno Sidney com 10 mezes de edade

Todas as mães, que têm de zelar pelo maior thezouro dos lares — os filhos — precisam conhecer o valor do Nutrion como tonico e fortificante. Para este fim, publicamos o attestado abaixo, no qual o Sr. José Maurani nos communica os surprehendentes resultados obtidos por seu filhinho Sidney com o uso do poderoso fortificante.

Srs. Daudt, Oliveira & C. — Envio-lhes a photographia de meu filho Sidney, para que Vv. Ss. vejam o valor incomparavel do seu preparado *Nutrion*. Este menino, com 6 mezes, pesava apenas 4 kilos, e era tão fraco e magro que julguei que não pudesse crial-o. Estava desanimado, quando a titulo de experiencia comprei um vidro de *Nutrion*, e (Oh! milagre) em 20 dias o pequeno estava mais forte, corado e gordo! Continuei com o preparado até elle completar 10 mezes. Pesava então 15 kilos! E' admiravel! Foi quando tirei esta photoyraphia, que junto lhe envio.

Jundiahy — S. Paulo, 15-5-924. — José Maurani.

Os estudantes de preparatorios pediram ao Sr. Prefeito não attendesse á solicitação que tem por fim a mudança de nome da *Praça Duque de Caxias* — para a antiga denominação de — *Largo do Machado*. E allegaram muito boas razões, dizendo, em summa, que o grande general-estadista é a nossa primeira figura militar, ao passo que o... *Machado* foi apenas um açougueiro feliz ou cousa que o valha.

Não se póde deixar de estar em corpo e alma com os jovens academicos impugnadores de semelhante idéa. Mas... quem foi que a teve? Isso é que seria preciso saber, para se erguer ao cujo um monumento de... sebo!

Entretanto, digamos agora, muito a serio, que se ha quem se atreva a profanações dessa ordem, é, naturalmente, pelo pessimo costume que aqui se tem enraizado de se mudar a cada passo a nomenclatura das vias publicas — habito insupportavel, que, a não ser immediatamente extincto, ainda é capaz de restaurar os nomes de *Cano* e *Piolho*, com que antigamente se conheciam as ruas *Sete de Setembro* e *Carioca*...

E' preciso acabar com essa mania de — voltas ao passado, que revoltam!...

* * *

— Repita, se tem coragem!

— Perfeitamente: ladrão, canalha, bandido!

— Ah, bem! Tinha comprehendido outra coisa!

Porque um nosso companheiro de redacção estranhasse que a sedição iniciada em São Paulo não tinha uma idéa, um programma, foi-lhe enviado um pretenso *manifesto*, a titulo de resposta.

Examinando esse documento apocrypho, logo se evidenciou a burla. Falava em tudo, reforma da Constituição, reducção do funccionalismo publico... e demais tisanas da therapeutica "salvadora", sempre repetidas por inveterados mashorqueiros. Era um falatorio ás massas que nunca mais acabava! Apenas não dizia o principal... Apenas occultava aquillo de que todo o mundo está hoje convencido... Apenas não confessava que o fim principal da sedição era o saque — remanescente unico de toda a "obra" da mashorca.

Bem dizia Tyllerand — que a palavra era a arte de encobrir o pensamento...

O MINISTRO DA GUERRA ELOGIA A COLLABORAÇÃO DA REPARTIÇÃO DOS TELEGRAPHOS

Ao Sr. Ministro da Viação o Sr. Ministro da Guerra enviou o seguinte aviso:

"Cabe-me communicar-vos que os serviços insuppriveis que, durante as operações militares contra a sedição iniciada em São Paulo, prestou a este Ministerio a Repartição dos Telegraphos, tornaram o seu operoso director geral, Dr. Paulo Neves de Moraes Gomide, credor dos meus melhores agradecimentos pela ardorosa dedicação e intelligente solicitude com que prestou uma valiosa collaboração pessoal tão prompta e util, como era necessario á rapidez e segurança das communicações.

Tive ainda a feliz opportunidade de verificar com quanto real devotamento á causa publica exercem as suas funcções telegraphistas, que affrontam os mais graves perigos para cumprir todo o seu dever.

São dignos servidores do Estado, que contribuem obscuramente, mas grandemente, para o bem commum.

Rogo que vos digneis dar a mais larga publicidade ás minhas palavras de agradecimento áquelles que, nos Telegraphos, honram, sem medir sacrificios, com tanta abnegação, as nossas brilhantes tradições de patriotismo".

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o curo cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO. CAIXA POSTAL 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

(O MALHO)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis .0$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

NOTAS RELIGIOSAS

Grandes festas na Matriz de Campo Grande, por occasião da inauguração da capella e benção da linda imagem de São Gabriel, festas promovidas pelo vigario padre Dr. Felicio Magaldi. — 1) Após a missa solemne, celebrada pelo novo presbytero padre Joaquim Jacob Pinto, com acompanhamento do Côro Pio X, dirigido pelo maestro Galli. 2) Após a benção da imagem de S. Gabriel, monsenhor Costa, vigario geral, profere enthusiastica allocução. 3) Aspecto da assistencia dos fieis que enchiam a grande nave do templo. 4) Ao sahir da Matriz, após a cerimonia. 5) O magestozo altar-mór inaugurado. 6) O novo presbytero padre Joaquim Jacob Pinto.

Deu-se já o primeiro desastre de certo vulto nos taes auto-omnibus do percurso da Praça Mauá-Leblon. Um delles ha dias, derrapou e tombou na Praia de Botafogo. Não foi em rampa nem em curva violenta, e, graças á hora, o vehiculo apenas transportava d o z e passageiros que se aguentaram como puderam, ficando feridos seis...

Imagine-se agora, um desastre dessa ordem quando o auto estivesse á cunha, com cerca de quarenta passageiros, como é costume, apezar da lotação ser só para vinte e dois!...

Quanto antes, é preciso que as autoridades competentes intervenham nesses casos do transporte de gente para diversos bairros, em vehiculos que não offerecem a indispensavel estabilidade, que não são sufficientemente vistoriados e andam por ahi á matroca, sabe Deus como, pondo em risco a integridade physica dos que anceiam por meios rapidos de conducção!...

Quanto antes, uma providencia que evite a morte a todos os apressados!...

卍 A Natureza servirá a Justiça? Perguntava com razão um bom francez.

O facto é que um illustre geologo allemão, o professor W. Wolff, depois de longos annos de observação e de pacientes pesquizas, percebeu a submersão da Allemanha, dentro em pouco, ou pelo menos, das regiões que bordam o Baltico, da Dinamarca á Finlandia.

Segundo o professor, o littoral prussiano afunda-se com uma velocidade cada vez maior, emquanto que, por um estranho phenomeno, a altura das aguas se eleva de anno para anno.

O abaixamento do solo na Prussia oriental é de 5 centimetros por seculo. Em compensação, o mar elevou-se, em Cuxhaven, de 1849 a 1915, de 13 centimetros 9. A elevação média das aguas foi de 20 centimetros no mesmo lapso de tempo.

Póde-se, pois, prever que, dentro de alguns mil annos, Berlim passará, como a cidade de Ys, ao estado de recordação.

* * *

— Não sei o que tenho, doutor, mas, com este frio, não me passa esta terrivel dôr de cabeça!

— E' assim mesmo: o frio ataca sempre a parte mais fraca...

POLITIC' ACÇÕES...

QUANDO o Sr. Albuquerque Liborio, candidato não diplomado pela Bahia, conseguiu ser reconhecido deputado federal em logar do seu concurrente legitimamente eleito, o Sr. João Mangabeira, que sobre ser uma das mais lidimas glorias do nosso Parlamento, é tambem o homem deste mundo menos affeito aos elogios do que não seja ou não cheire a Cincinato Braga, disse, referindo-se áquelle seu collega, poeta nas horas vagas:

— O Liborio será, entre os moços desta Camara, a mais brilhante intelligencia e a sua mais completa cultura!

E o elogio passou em julgado, com grave injustiça para o Sr. Sá Filho, para o Dr. Henrique Dodsworth e outros jovens representantes federaes, que não desfructam o conhecimento intimo do mano do 1º vice-presidente daquella casa legislativa.

Correm os dias. O Sr. Aurelino Leal, emerito descobridor do grande genio tão *liboricamente* engarrafado, vem a fallecer, e não logrou as honras da estréa parlamentar do seu devotado official de gabinete no palacio do Ingá...

Este, só na semana finda dignou-se, afinal, dar signal de sua graça, abrindo o berrador a seus pares, para elogiar — aliás com injustiça — a acção do preclaro Sr. Arthur Bernardes, na presidencia da Republica!

Não sabemos ainda se o Sr. João Mangabeira já leu a peça oratoria do seu afilhado intellectual. Lá está ella, porém, divulgada no *Diario do Congresso* que, a julgar pelos modos, e por isso que a publicou na integra, parece que foi excepção entre os seus collegas tambem diarios desta cidade, oito dos quaes, e notavelmente o *Paiz,* "metteram-lhe o páo", como se diz na gyria, silenciando, os demais, a respeito!...

Será possivel que o Sr. Liborio, com toda aquella cultura decantada pelo Dr. Mangabeira, nunca haja lido as cartas de Fradique Mendes? E se leu, para que então não ficou calado, usufruindo as delicias da fama espalhada pelo seu padrinho de espirito?...

* * *

O eminente Sr. Godofredo Vianna, governador do Maranhão, orientando o seu partido acerca da organisação da chapa de deputados estaduaes, conseguiu que este deixasse oito logares para a opposição.

E' lamentabilissimo que, no actual regimen, actos como esse que vimos de salientar, tenham de merecer as honras quasi originaes que nestas linhas lhe damos!

Quando chegaremos aos ditosos dias de os Godofredo Vianna constituirem, pelo menos, a maioria?...

* * *

NÃO quiz o eminente Sr. Wenceslau Braz, subscrever a indicação do nome do Sr. Mello Vianna á successão do saudoso Dr. Raul Soares.

O preclaro ex-presidente da Republica, coherente com o seu ponto de vista que em 1918 tornou possivel a escolha do Sr. Arthur Bernardes para presidente de Minas, manteve-se, de tal arte, firme, na sua convicção de que os secretarios do governo não devem ser successores deste.

Convém tomar-se nota da attitude do mais popular de nossos chefes da Nação, de 89 para cá. Proximamente, quando se tratar da substituição do actual presidente da Republica, certo o Sr. Wenceslau Braz terá feito escola...

Quem fôr vivo verá.

* * *

DIZ-SE por ahi que o Sr. Pereira Lobo partiu para Sergipe, onde foi, com carta branca, ajustar contas politicas com o Sr. Graccho Cardoso, ha pouco deposto e reposto no governo da terra de Sylvio Roméro.

Por que os paredros da politica federal não aconselham o Sr. Pereira Lobo a ir até um pouco mais além, para demorar-se um quadriennio no Amazonas?...

* * *

NÃO é nada impossivel que o Sr. Souza Castro, dada a sua brilhante e energica actuação contra os revolucionarios do 5 de Julho ultimo, seja instado a deixar-se reeleger governador do Pará.

* * *

NOTICIAS aqui chegadas do Velho Mundo, para amigo intimo do Sr. Raul Fernandes, adeantam que esse nosso eminente compatriota está sendo felicissimo em a missão que o levou á Europa, a serviço da Nação.

Recebido em todos os circulos diplomaticos, com as maiores homenagens, certo *Mr. Fernandes,* como escrevem os jornaes europeus, estará algo esquecido das injustiças e desattenções de que foi alvo innocente no seu paiz.

Graças a Deus, na politica como em tudo o mais, a melhor cousa que existe é "um dia depois do outro"...

* * *

DELIBEROU a nova situação cearense apresentar a candidatura do Sr. Vicente Saboya a deputado federal pelo 1º Districto.

E' de hontem a lucta travada entre esse candidato e o Dr. Hugo Carneiro. A Camara, para sahir-se della, teve de recorrer ás luzes gynecologicas do Sr. Galdino Filho, que concebeu aquelle memoravel parecer opinando no sentido de que o Sr. Vicente Saboya, como empreiteiro de obras federaes, era elegivel, mas estava incompativel para a cadeira!...

Ignoramos se do accordo realisado para a depuração do Sr. Saboya, que fôra diplomado, constou alguma clausula prohibitiva da renovação de sua candidatura.

De qualquer fórma, porém, chega a ser doloroso que o situacionismo do Ceará não tenha querido resolver, com mais accentuada elegancia moral, o caso Hugo Carneiro-Vicente Saboya.

Sim, porque a solução encontrada, o menos que denota é a falta de zelo dos dominadores da terra de Iracema pelos dinheiros publicos, que não podem e não devem estar sendo despendidos com eleições inuteis como essa que se annuncia agora em Fortaleza.

E, de resto, será possivel que no Ceará, além do Sr. Vicente Saboya, não exista mais ninguem capaz de vir represental-o condignamente na Camara Federal? Por que não foi lançado agora, por exemplo, o nome brilhante do Dr. Raul de Carácas?

MARINETTE...

Nas grandes cidades, se ha poesia na sua vida interna, é, por certo, nas horas quentes de uma tarde de sol...

Como é bello e romantico um passeio nas suas ruas e principaes avenidas por volta das 4 horas, quando o bello sexo em elegantes *toilettes* percorre as casas de modas, as joalherias, enchem os cafés, os cinemas, os bondes, os jardins, despertando a curiosidade da gente moça e velha do sexo forte que a essas horas tambem faz o seu *footing!*

Foi por uma dessas tardes, se não me falha a memoria, no ridente mez de Maio, que eu encontrei Marinette, uma formosa lourinha, talvez descendente de alguma familia gauleza.

A um demorado olhar meu tive um ligeiro sorriso seu... Ella entrou na egreja. Ia render seu culto á Rainha das Virgens... Eu tambem entrei. Ia render o meu culto a Marinette... E emquanto ella docemente fitava a Virgem cercada de flores e mil e uma luzes, eu fitava os seus cabellos de ouro...

Findou a reza. Uma multidão de "abelhas douradas" (perdão, Julio Dantas!) se pôz em movimento... E aos meus olhos Marinette se sumiu...

Só uma visão doce, eterna, ficou-me na retina: — era a cabecinha loura de Marinette...

.. ..

Passaram-se os tempos... De uma feita, estando eu no Cáes do Porto a espera de um amigo que regressava de uma longa viagem á America do Sul, deparo outra vez o vulto insinuante, gracioso e bello de Marinette, que estava vestida com uma saia azul, bluza, avental e touca brancas e ainda uma gravatinha vermelha, segurando com uma das mãos um rosado garotinho e trazia na outra uma mala de couro que parecia muito pesada e ainda alguns embrulhos debaixo do braço.

Não tinha duvida: Marinette, que eu julgava uma princeza, não era mais do que uma creada! Entretanto, quantas princezas não invejariam a sua belleza!...

Ella fitou-me e baixou a cabecinha dourada... Teria me reconhecido? Não sei. O que posso dizer é que, quando ao buzinar da lanchinha uma senhora elegante de porte mui distincto lhe gritou: — "Marinette, anda" eu vi rolarem duas grossas lagrimas pela sua face...

Saudades, talvez, da "Prince das Montanhas"...

AMARO

(São Salvador)

THEATROS

A PATA... COADA

Porque se chama "A Patativa" a opereta (?) que o Brandão Sobrinho fabricou e serviu para a estréa da Companhia Victoria Soares (?) no São Pedro? Por causa de "A Jurity", ou melhor, da mania de parodiar que tem o novel autor (?) e que se manifesta em tudo, e de que resultou andarem convencidos o Paulo Magalhães, o Freire Junior, o Gastão Tojeiro, o J. Ribeiro, o Catullo da Paixão Cearense, todos os nossos burletographos, e até mesmo o Rubem Gill, de que "A Patativa" é uma opereta sua, senão no todo, em pedaços, senão escripta já, a escrever...

O caso mais grave, porém, é o do "Diabinho de saias". A Marianna Soares procurou saber que tal fôra a estréa da companhia e ouviu do Mario Nunes que o enredo se resumia na vinda de um tio ao Rio, á cata do sobrinho que devia casar com a prima, mas que leva para a fazenda, disfarçada em rapaz, a cançonetista com quem jogára a bisca no Palace Club. Tal foi ouvindo a Marianna e foi exclamando:

— Essa peça é do Olympio!

(Convem explicar que o saudoso Olympio Nogueira deixou espalhados por diversas mãos muitos originaes seus e que, por isso, sempre que a Marianna sabe que vae á scena uma burleta qualquer, pensa logo comsigo mesma: Deve ser do Olympio!)

E perguntou:

— Tem um caipira que é o coronel?

— Tem, respondeu o inquirido.

— Tem um *cabaret*?

— Tem.

— Tem uma fazenda?

— Tem.

— Tem luar?

— Tem.

— Tem uma roceira que se apaixona por um moço da cidade?

— Tem.

— Tem uma cançonetista que quer casar com o fazendeiro?

— Tem.

— Tem uma velha ridicula que suspira por um thalamo conjugal?

— Tem.

— Tem um gigolô que vive...

— Tem.

— E tem...

— Tem!

— Então é do Olympio! Desafôro! O que é que você acha que eu devo fazer?

— Deve ir assistir a peça...

A Marianna foi. No dia seguinte dizia ella:

— A opereta é do Olympio, sómente não se reconhece porque está muito mal representada e trocaram todos os numeros de musica, por não haver na companhia quem os cantasse. Tinham sido escriptos para mim.

— Mas a Laís Arêda...

— Ora a Laís Arêda! Na verdade tem uma vozinha bonita, mas canta mal e desafina. Você, que é camarada della, porque não a aconselha a vestir-se com mais simplicidade? Não acha que ella gasta fazenda, rendas, franjas, fitas, cabuchões, berloques, plumas, collares, anneis, brincos, barretes, pennachos, caudas, tunicas, diademas, pulseiras, cordões, medalhas, braceletes e franjas demais? E como representa! Cruzes! Até parece a Maria Castro...

— De accôrdo, mas a Carmen Dora...

— Não me fale! Dá uns gritinhos afinados, não ha duvida, mas reparou que palermice a sua? Gostaria de estar no seu logar, na companhia; ou, na peça, no da Victoria Soares, que tambem mata lindamente o papel do rapaz-rapariga. Seus transportes de amor com o Eugenio Noronha me pareciam incolores... Na verdade, o Eugenio com aquella voz de sapo e aquella elegancia usada ha trinta annos no Chiado, é o que se póde desejar de canastrão. Chega a bater, nessa especialidade o Vicente Celestino! E olhe que o Vicente vinha seguindo, com brilho, a rota gloriosa dos Candido Nazareth, dos Marcilio Lima.

— Salva-se o Brandão Sobrinho...

— Não se salva ninguem! Melhor que o Brandão Sobrinho tenho eu um outro sobrinho, o Nogueira. A graça, alli, não é do actor, é do papel. Quer ter a prova disso? Dê o Brandão o papel ao Asdrubal Miranda ou ao Palmeirim Silva, que são os sujeitos mais sem graça do mundo, e verá o successo que alcançam.

— Mas se fala assim das primeiras figuras...

— ... que não direi das outras? Ah, meu amigo, dellas não digo nada! Para que? Um publico que supporta um caipira como o J. Lopes, é um publico capaz de tudo, mesmo de dizer que expendo estas opiniões por despeito.

E não era. A Marianna Soares, ao contrario, com inteira isenção de animo, prestava-nos um serviço: tirava-nos de sobre os hombros a tarefa de falar mal de "A Patativa" e seus interpretes, muito embora o publico, que tem enchido o São Pedro, esteja em desaccordo com o seu juizo. Que se console com os criticos dos nossos jornaes diarios, que sempre que proclamam uma peça como borracheira ella vae ao centenario, e se elogiam, no dia seguinte, não vae lá ninguem. E' que elles entendem de treatro como a Celia Zenatti ou a Manoela Matheus de bôas maneiras...

NA TABELLA

A Margarida Max de gentil que era anda agora gentilissima. Procurámos a causa e ella fez-nos esta gracinha: abriu a bolsa e nos ameaçou com uma frisa para a sua festa que vae ser um caso serio, no dia 3 proximo, no Recreio. Até do interior está chegando gente para assistil-a.

❋ Um jornal de São Paulo noticiou a chegada do Staffa que alli fôra para afastar a Itala Ferreira da Companhia Procopio Ferreira porquanto a indesejavel creatura (textual) trazia a caixa do Royal em polvorosa. Attendendo ás lagrimas da pobre, trouxe-a para o Trianon. Como se vê, o Jotaerre não se descuida de nos procurar assumpto.

❋ A Iracema de Alencar, meio desconfiada com o Fróes que deu o primeiro papel feminino de "O sapo e a estrella" á Sylvia Bertini, e assim acaba de proceder com "O gigolô", comedia do Renato Vianna, queixou-se ao Eduardo Vieira. Este, raposa matreira, disse-lhe: — O Fróes fez isso porque gosta muito de você. — Como assim? — Pois não vês como elle te poupa?

Mas a Iracema não quer ser poupada.

❋ O Paulo Magalhães está seriamente encavacado com o Staffa, que não o convidou para fazer o discurso de apresentação da nova companhia do Trianon. E tem razão. Isso não se faz.

❋ Um contra-regra annunciou um espectaculo no Recreio, passou a casa, recebeu o dinheiro e azulou. Sua feia acção não attinge á classe, que já a declarou contra a regra.

❋ A Carmen Dora em "A Patativa" armou em Maria Barrientos nacional e está fazendo um successo louco. O Vicente Celestino, assim com um ar de quem não quer, está espalhando que no Pará o acharam maior que Caruso...

❋ O Lafayette que ia tanto á caixa do Recreio e já não vae, não apparece na do São José. Porque será?

Um yankee gabava-se de ter ido ao pólo Norte de balão.

— E note-se, accrescentou, que nunca sahiu uma mentira dos meus labios.

— Pudéra! disse-lhe o francez que o escutava, o senhor não fala a não ser pelo nariz...

BOLSAS DE PALHA DE CARNAUBA

Uma auspiciosa e nova industria das palmas de carnaubeira está em ordem do dia, sendo motivo de grande interesse para a nova industria no nordeste brasileiro.

Ao Sr. ministro da Agricultura deu conhecimento o ministro do Exterior de um officio do nosso addido commercial em Buenos Aires, sobre a acceitação que estão tendo ali as bolsas de palha de carnauba cearense, elevando-se já a respectiva importação a mais de 50.000, consumidas na sua totalidade pela Companhia Sansillense de Carnes Congeladas.

Devemos, entretanto, procurar propagar as ditas bolsas em outras companhias argentinas e orientaes de carnes congeladas e mesmo entre nós, afim de que as ditas bolsas tenham cada vez mais consumo, firmando a sua valiosa industria no nordeste do paiz.

Compete aos governos estaduaes do nordeste procurar propagar por todos os frigorificos as bolsas de carnauba.

Virtude conjugal

Mas remorsos, filhinha, por um crime que não praticaste? Esquece o abandono. Nem tão boa cousa é o teu marido.

— Por isso mesmo, mamãe. E' que eu não acceitei as propostas do commendador...

SOCIEDADE MUSICAL "BOMSUCCESSO"

Em assembléa geral realisada em 19 de Agosto, foi eleita, para dirigir os destinos desta Sociedade, no periodo de 1924-1925, a seguinte directoria:

Presidente, Gil Braz Santilhana; vice-presidente, Evaristo Teixeira; 1º secretario, Victor Barros; 2º secretario, Casimiro Garcia de Almeida; 1º thesoureiro, José Pinto Brandão; 2º thesoureiro, Alencar Marinho; procurador, Severino Garcia; Syndico, Antenor Tavares. Commissão de Finanças: — Carlos Pamplona e João Dias dos Reis.

No dia 31 deste mez, haverá uma dominguеira e no dia 6 de Setembro haverá o baile para commemorar o anniversario desta sociedade que completará 16 annos de existencia.

Como "elles" pensam

DEPOIS DA TEMPESTADE

Uma gargalhada tristonha e formidavel quebrando o silencio tumular da noite, se fazia ouvir, de quando em quando, semelhante ao ribombar monotono do trovão... que longe, muito longe, gemia ainda...

Quem era que tão ousadamente desafiava assim, a colera dos elementos, momentos antes desencadeados com tanta furia, numa ancia louca de tudo acabar; quem era?

Era o Mocho solitario e triste, agourento e mofador, gargalhando a gargalhada desabalada e mephistophelica dos incredulos, dos pessimistas, dos scepticos... Era elle, e elle mofava, assombrando áquelles crentes que não crêm, áquelles arrependidos sem arrependimento, que choravam vendo a furia incontida da tempestade — o fuzilar rapido do relampago incadescente; a voz furibunda do trovão, ribombando medonhamente; o grito de estertor do vento que tudo derruba; o estrepido das aguas precipitando-se nas cachoeiras, produzindo o clamor rouquenho das féras encarceradas...

Um vago murmurio vem de longe, da quebrada da serra, onde os riachos se despenham nas cascatas...

A lua, como um grande disco de pallidez, apparece de quando em quando, através espesso nevoeiro, dando uma tonalidade de Morte...

EUCLYDES SALLES

(Alagoa Grande, Parahyba)

❀

OS QUATRO AMIGOS

O primeiro, gentil, por nome Assis,
Dum perfil elegante e prazenteiro
— E' no castigo o meu leal parceiro
— E' no recreio o mais folgaz beliz.

O segundo, coitado, tão feliz;
Cheio de encanto e de falar fagueiro,
Chama-se Haroldo, meu bom companheiro
De lealdade e de expressões gentis.

O terceiro tão joven, tão fiel,
E' meu amigo, meu leal amigo
E tem o bello nome de Manoel.

Mas, o quarto, meu Deus, tão destemido!
Sou eu, que a crença me enleiou no abrigo
Das saudades, que o peito tem perdido.

MARIO CAMPELLO DE ANDRADE

❀

PARA OS LEITORES D'"O MALHO"

"Errare humanum est!"

Emquanto a vaidade, o egoismo e a ignorancia existirem entre a humanidade, esta será sempre corrompida, e nunca se comprehenderão os individuos que a compõem, nem se chegará a uma harmonia completa e perfeita.

Todo o mal é derivado das varias religiões que se professam entre os povos e raças. Depois que se banir do cerebro certos e todos preconceitos e sophismas, que estas religiões ensinam, a humanidade será regenerada, destacando-se — a Mulher — como deusa unica e a mais sublime regeneradora do mundo.

APOLLONIDES

(Rio)

❀

E' TARDE!...

Quando me viste,
bella orgulhosa,
ao teu olhar rendido,
tu, de teu triumpho imaginario
toda vaidosa,
de meu caminho te afastaste.
E eu, desprezado,
vaguei então qual não perdida,
no mundo, oceano immenso e tumultuoso
e vario,
sempre em luta renhida!

Lutei!
Lutei acerbamente,
heroicamente,
contra esse amor, minusculo titan
sanguinario e revél!
Fui por elle batido muitas vezes
mas não desanimei!
E, nessa lucta encarniçada,
o calice fatal do amargo fel
esgotei até as fezes!
.. ..
Venci-o emfim!
Eil-o humilde a meus pés, como um
velho mastim,
o indomavel titan sanguinario e revél!
Recordo, ao vel-o assim
todo encolhido
e mudo e quedo,
a nivea "Dido",
aquella cadellinha mansa e fiel
que encontramos na rua a tiritar de
medo.

E agora que me vês voltar de fronte
erguida,
altivo e vencedor,
sorrindo novamente para a Vida,
tu me vens offertar o teu amor!

Outr'ora,
quando eras para mim o mundo inteiro,
quando me tinhas preso a um teu olhar,
tu, toda orgulhosa,
te afastaste de mim a gargalhar!
E agora,
que o meu triumpho despertou
no teu peito de mulher
bella e vaidosa
de seu somno inconsciente
o deus Amor,
tu não és para mim mais que uma
estrella
de brilho vago e alado,
que brilhou algum tempo inutilmente
na Nebulosa
do meu Passado.

SILVIO DENIZ

(Porto Alegre)

SOMBRAS

E as aguas frescas da ribeira mansa se encrespavam ligeiramente, numa ondina constante, como que num arrepio de ciumes... E os vergeis, num sussurro caminhante de perfumes verdes, torciam-se mollemente numa ancia de nos alcançar...

Raios de sol coados na ramagem espessa burilavam no saibro fino suppostas figuras num mixto de arabescos... E, foi ali, naquelle recanto silente, se bem me lembra agora, todo perfume, todo cantante de luz, que me perguntaste a vez primeira, num timbre de voz doce como que numa prece, — se te amava!... Não te responderam meus labios. Não! Não tive uma palavra que soubesse de uma fórma nitida, responder á convicção da tua pergunta. Não. Uma vontade medrosa sacudiu-me o intimo, uma força estranha fez-me enlaçar-te tremulo, cioso de um peccado virgem, e abracei-te a primeira vez, depositando em teus labios de carne rosea o meu beijo, — resposta santa á tua santa pergunta!...

E as aguas frescas da ribeira mansa se encrespavam ligeiramente, numa ondina constante como que num arrepio de ciumes... E os vergeis, num sussurro caminhante de perfumes verdes, torciam-se mollemente numa ancia de nos alcançar...

Raios de sol coados na ramagem espessa burilavam no saibro fino suppostas figuras num mixto de arabescos, deixando reflectir-se a nossa sombra unida tambem nos labios...

Sombras! sombras do amor... Saudades do passado!...

JACOB BRASIL

(Guaratinguetá)

❀

SEMPRE A TI...

A' minha filha Tutinha:

Dezoito primaveras entre flores
Viçosas e louçãs tens completado,
Quando o santo hymineu—Sonho dourado.
Vem prender-te ao ideal dos teus amores.

De lyrios e açucenas mil odores
Te cubram com primor, meiguice e agrado,
Durante o teu viver que é consagrado
A bella posição dos esplendores.

Eu sinto que a minh'alma exulta em festa
E, supplice, implorar a Deus se apresta,
— Pedir que te conceda o que quizer;

E quando o doce nome possuires
De mãe, e o terno affecto então sentires:
— Bemdita sejas, filha, entre as mulheres!

JOSÉ GRILLO

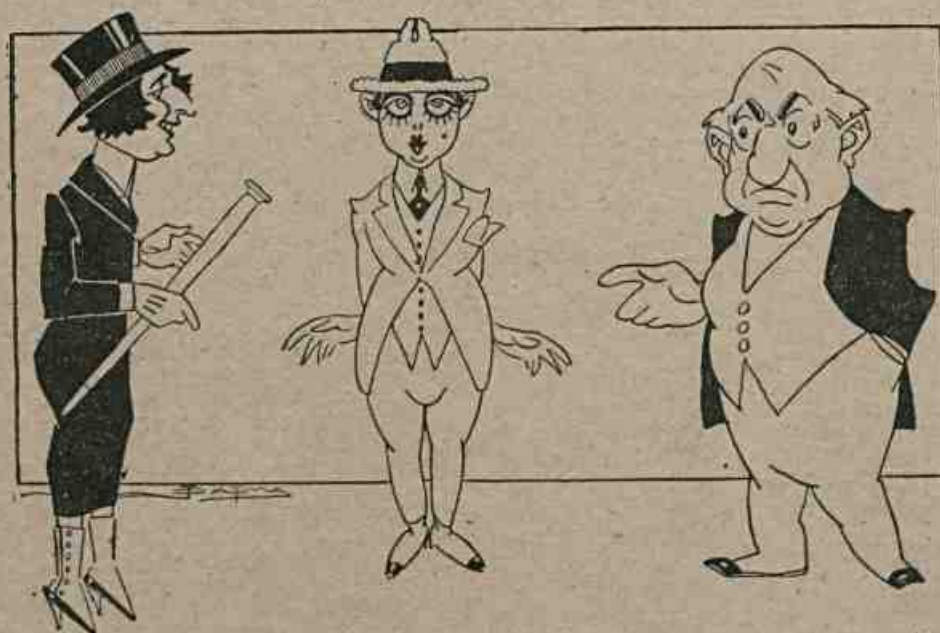
(Rio—Inedito, do *Nuvens que passam...*)

❀

REFLEXÕES

O homem não pensa na morte porque o sentimento da immortalidade é innato na natureza humana.

ZELOS DE PAE

(As mulheres estão usando cartola)

— Marocas, cuidado com o Juca. Leve-o ao cinema, mas não o deixe sózinho na Avenida.

— Os nossos defeitos são um bom adubo á planta damninha dos defeitos alheios: faz avultal-os.

— Quanto mais apurarmos os nossos sentimentos, melhor julgaremos os nossos semelhantes.

— O bom juiz deve permittir uma devassa na sua vida intima sem receio de um confronto desairoso para si.

— Se o homem visse de relance toda a extensão do mal que causa ao seu semelhante, não avultariam tanto os máos neste mundo.

— Da sociabilidade entre os desgraçados póde resultar a maior felicidade na Terra.

L. D. do Amaral

VERSOS

A meus paes:

Dias passo a meditar
No futuro duvidoso
Que venha remediar
Este mal tão doloroso.

Neste viver de trabalho,
Meu alento é só pensar
Que no mundo nada valho,
Só sirvo para penar.

Mas sinto um consolo em ver,
Que com fructo de trabalho,
E' que posso soccorrer,
Dando abrigo e agasalho,

A entes que eu hei de amar
Emquanto estiver na vida:
Este velho e meigo par
Que chora a minha partida.

D. Oliveira

(Petropolis)

NOIVO

Ao Fran Silva:

Foi com sincero jubilo que recebi a noticia de que solicitaste em casamento aquella que, de ha muito, é rainha do teu destino! Ser noivo é ter o paraiso dentro d'alma perennemente; é uma cavatina de felicidades a entoar no coração. E' o sonho magno da juventude e a aspiração sublime da mocidade, a tornar-se realidade. Como é bom na vida, ter quem entre abrolhos nos saiba consolar; quem um desgosto nos saiba comprehender... e quem melhor do que a eleita de nosso coração; quem melhor do que a alma sublime da mulher, alma linda e piedosa de abnegação e carinho, amor e perdão! Rogo a Deus, que em breve o casamento seja o complemento dessa felicidade, em que duas existencias se fundem para sempre em uma só alma!

Manoel Silva Raphael

(Belém do Pará)

DEUSA

Tu, com tua belleza fascinante,
Com teus sorrisos e com teus olhares,
Nos meus sonhos de amor surges radiante,
Como Venus surgiu dos verdes mares!

Não satisfazes nunca os meus desejos...
E me abandonas nesta languidez;
Porém eu quero com os meus doces beijos!...
Cobrir do teu semblante a pallidez.

Vem com as tuas immortaes caricias
Alegrar a minh'alma entristecida...
Na delicia de todas as delicias.

E' teu amor uma fascinação;
Por isso eu creio que serás, querida,
A eterna gloria de meu coração!...

Brigido Tinoco (13 annos)

(Nictheroy)

PODER DA FÉ

No tormentoso pélago da vida, onde turbilhona um formigueiro humano em alvoroço, debruço-me sobre o passado, esse maravilhoso templo da infancia; altar eucharistico da innocencia e da esperança, symbolisadas por brancas caryatides adornadas de artisticos festões; berço de roseos sonhos que desabotoam, como as flores no prado, em suavissimos perfumes e deslisam, subtis e candidos, como a lympha crystalina que serpeia, fugitiva e murmurante, por entre esmeraldinos tapetes de delicados musgos que alcatifam os bosques, recamando os vetustos troncos de gigantescos jequitibás e os tenros peciolos — rebentos das florestas.

Revejo a minha infancia risonha e timida, librando-se nas azas de um sonho azul.

Medito, fluctuando entre a esperança e o desalento; entre a chimera e a realidade; ora embalado por doces pensamentos, ora envolvido por densa e negra sombra que me obscurece o fulgor dessa intima alegria; ora, descuidoso, divagando o olhar pelo ceruleo firmamento, granizado de pequenas nuvens que se espacejam, symbolisando um bando columbino em demanda do pouso; ora apprehensivo ante os insondaveis mysterios, circulos de ferro do pensamento humano, a lucubrar nos estreitos limites dos fugitivos dias da existencia terrena — verdadeiros minutos da eternidade.

Do fundo negro desta apprehensão que ameaça empolgar-me nos seus tentaculos, o meu pensamento, como o presidiario, tentando quebrar os élos da cadeia, se esforça por sondar os arcanos ethereos, e, supplice, interroga: Por que o infinito do espaço, saturado de luz, a contrastar com o finito do sêr humano, mergulhado nas trevas?... O Macrocosmo para o Microcosmo?... A eternidade para a instantaneidade?... Perguntas infantis, que brincam na imaginação da creatura — creança do Lar Divino — embevecida ante as maravilhas do Creador!

Compassiva e carinhosa, faz-se ouvir, então, uma voz amiga e consoladora, como o som melodioso que desferisse uma harpa sonora, lá dos longinquos recessos do infinito.

E' a voz a Fé, essa gotta vivificante de orvalho divino, que, desde o berço, se infiltrou no coração do crente; esse germen de consolações que, carinhosamente, recebem, por entre as caricias maternas; essa estrella dos navegantes que lhes dá a certeza da bonança, através dos horrores da procella.

Sim. E' a Fé! Estrella da esperança, matisada de sorrisos divinos! Venus na minha aurora, Vesper no meu occaso! Eu já sabia que tu velavas por mim, e que, em meio á procella, as negras nuvens da descrença não lograriam empanar o teu brilho. As douradas borboletas que, num esvoaçar ondulante, adejaram no branco vergel da minha senectude taciturna.

Deixa que minha'alma, plena do teu conforto, soluce um beijo de gratidão na fimbria do teu sidéreo manto!

(Barbacena)

Olibarbo

Como pensam "ellas"

SONHO, PAVOR, ALEGRIA!

Tan... tan... tan... tan... As doze pancadas macabras da meia noite batem soturnamente na velha egreja do arrabalde. Lá fóra geme, uiva, gargalha o vento, como monstro insaciavel que se não farta de apertar a tréva... Meu amor! meu grande amor! Estou só... neste meu quarto vasto e gelido... sem ti que eu não sei se amo mais do que adoro ou se adoro mais do que amo... A' força de te querer, ao delirio de te chamar, já me sinto toda, completamente illuminada, e tua lembrança, Vinicius Formoso! pousa castamente sobre a minha alma... Tenho sempre comtigo, aspirando-me, enlaçando-me, sorvendo-me, essa tua belleza que não me canso de exaltar, que me não sacio de glorificar, porque ella é melancolica e acariciante como uma pagina de saudade escripta por Alvaro Moreyra, doce, harmoniosa e envolvedora como uma poesia desse bem amado do Ideal que se chama Luiz Carlos, suave como um murmurio rythmado de Verlaine, e diaphana... e espiritual... e infinita! O teu conjuncto harmonioso não pertence a este mundo! E's uma creatura paradisiaca, dos reinos azues do Todo-Poderoso, a quem os anjos, com certeza, costumam servir de joelhos, offertando-te, em salvas de puro puro, o que de mais precioso existe no Empyreo! Vinicius! E' por isso que quando falas sinto notas de esplendida harmonia sahirem de teus labios rubros, e quando gesticulas ficas como que envolto em luz, transfigurado! Meu Soberano! Meu Senhor! Já perpassa pelo meu corpo o deliquiscente arrepio — preludio do Momento Augusto que se approxima... Beija-me, oscula-me vagarosamente, muito lentamente... Faze da Silvia — oh! Juvenil Poeta! — o teu poema torturado de ephebo voluntarioso! Ah! Vinicius! une teu rosto primaveril á minha bocca abrazada de chamas, de sol, de estio! Sucumbo de tanta ventura, oh! maravilha de minha vida! Rythmisa teu halito offegante ás azas dos meus braços agitados! Vês? Neste instante, não te posso occultar o rosto no manto sedoso da minha negra cabelleira! Tu me ordenaste: Corta os teus cabellos! E eu cumpri, sem hesitar, teu *ukase*, oh! Rei Poderoso! Quero que teus beijos tenham agora a força indomavel do meu amor por ti! Vinicius! Beija meus olhos! Sorve minhas lagrimas... De tanto te amar já estou chorando!

E emquanto me agito, ebria de felicidade, enlevo e exaltação, ambiciono estar tiritante, gelada, hiemal, como esta noite de Julho que, dolorosa, supplica em vão agasalho pelas ruas... E quizera, oh! meu Vinicius! que tu fosses o vento...

...Já se desfez em mim tua visão maravilhosa! Estou só... glacial como a noite triste e immensa! Chamo-te, mas não voltas! Lavo a minha dôr no rio do meu pranto! Só é testemunha da angustia immensa que me dilacera, este pequeno papel em que te escrevo! Ninguem jámais saberá que a Silvia sorridente, a perturbadora castelhana dos *the-concert*, dos bailes de embaixadas, das noites de gala do Municipal, agonisa — como succumbe o Cysne de Saint-Saens! — tendo á flôr da bocca uma rosa tristissima de alegria e um canto pungente de ventura! Não vens! E amo-te cada vez mais! Não vens! E por tua causa, sinto-me a mais feliz, a mais bem aquinhoada das mulheres — encontrei-te em meu caminho... Não vens! E eu estou sempre no meu posto de mulher que ama, a corôa do martyrio cingindo minha testa em sangue, todo meu corpo lacerado por mil deliciosissimas feridas — que importa a Dôr quando Eros victorialmente tudo domina!

Vinicius! Obra-prima da Natureza! Triumphador de Andréas Savley! Sorriso do Senhor enviado á Terra! O' Doce Amado! Tu que tens as mãos mais racias que as sedas de Teheran, as unhas mais rubras que o sangue das gazellas, os olhos mais deslumbrados que os diamantes do Rajah de Kapurtala, o rosto mais seductor que as alvoradas de Jerusalém! Vinicius — Principe Primavera! Homem Idéal! Ultimo Semi-Deus! Por que não me ouves quando eu te supplico, ajoelhada, humilde, dolorosa, a ventura suprema de deixar que eu te ame? Por que me repelles quanto mais te anceio? Por que me escreves bilhetes crueis em resposta aos meus pobres gritos de amorosa? Ah! bem sei que quando me diriges os "ordeno-te que me esqueças" não estás agindo com a tua alma, essa alma de S. Francisco de Assis que te acompanha, sim, com o terrivel demonio que vive assaltando o pensamento hos homens puros como tu! Vinicius! Já te disse, não sei quantas vezes, que tanto tens de bello como de misericordioso! Por que não me dás então o supremo deslumbramento de eu poder realisar meu idéal? Por que não me entregas a divina graça de me tornar ao menos espiritualmente ditosa?

E tu não vens como vieste ha pouco! Não vens! não vens!... Estou só! Desolação! Horror! Angustia! Frio!...

Lá fóra geme o vento. O vento chora como a minha alma!

❀

Acordo espantada... E' dia claro Onde está o vento que sibilava tão tragicamente. Faz frio, sim, mas é um frio delicioso de principio de inverno, quasi egual ao que se sente na terra de Alvaro Moreyra... No céo azul cantam passaros trinados de alegria! A Terra — cortezã satisfeita — assiste á festa triumphal do Dia, enlaçada de rosas, de orchidéas, de avencas, de perfumes... Eu tambem quero cantar! Cantar como esta manhã que tenho deante de meus olhos! Cantar porque amo o mais bello dos Brasileiros!...

Annette! Annette! Vem me despir como exige a moda! Tenho de dar um passeio! "Elle" ainda não veiu? Onde puzeste "Reflexos do Rio", de João Luso. Embrulha-o com aquelle papel de seda azul... E' para o Sr. Vinicius, que só lê o que é optimo.

Fon... fon! fon! Pra... ra... pá! pum! páo! pum! pum! pum! (Não pensem que vou iniciar algum periodo futurista! Sinto um medo da lingua do Osorio Duque Estrada! E elle que é tão meu amigo! que até elogiou o meu ultimo livro *Alma Enamorada*...). E' o magnifico automovel do meu pequeno — ou do pae do meu pequeno, é a mesma cousa! — que me vem buscar! Eis Vinicius a olhar para mim e a sorrir — o seu modo mais decisivo de anniquilar o sedicioso coração das mulheres...

— *Morning, pretty young man!* (Não reparem, senhores! Durante a revolta li todo o relatorio de Lord Montagu!) Mas que formoso estás com este teu maravilhoso terno de tecido "panamá"! Essa fazenda só é encontrada, parece-me em Santa Fé de Bogotá... Pelo que estou vendo, queres que eu fique mais dóida do que já estou! Olha... Sonhei que já não era tua... cousas da noite fria... foi, com certeza, devido a alguma janella que deixaram aberta... Ah! se eu não fosse tua...

— Pois hoje vaes ver o que é ser minha!

— Oh! prazer dos prazeres! gloria das glorias! Que queres tu que eu faça para conseguir tanta ventura? Desejas que eu force as portas do "Petit Trianon", gritando: Corja de passadistas! Vou pene-

trar no vosso recinto augusto! Isto aqui é meu... é nosso! O futurismo foi inventado para uso e goso das mulheres! Marinetti communga com a minha idéa! Pois já vistes vós alguma mulher bonita ter certidão de edade, guardar culto pelo passado?! Ou queres, Vinicius meu, que eu obrigue as donzellas a não te mirarem tanto, principalmente aquella "zinha"...

— Pouca conversa, tagarella!... Vaes sentir, em toda a plenitude, um instante horrivel, um momento de horrorosa sensação da vida!.

— Em tua companhia aspirarei com prazer o perfume da Morte!

Silvia literomaniaca! Sóbe já para o meu automovel! Estás tremendo como uma folha ao vento! Pareces Manon Lescaut quando foge da prisão! Que é que tens? Que é que te dóe?

— Oh! Vinicius! Meu Principe Encantador! Perdôa-me... Mas és tão maluco quando guias um auto... E... se eu morrer... (ah! que medo!) e fôr depois para o necro... terio (oh! que horror!) Como te hei de amar? Como te hei de estender meus braços para acariciar os teus cabellos? Que meios empregarei para te dar beijos — ó meu prazer mais favorito? E' preciso não contar muito, Vinicius, com as sessões espiritas...

— As mulheres são sempre as mesmas. Eva — semente do Mal — devia estar no Inferno. As mais fingidas são justamente as que affirmam que o não são. Pois bem! ficas apaixonada por mim, seduzes-me com mil estratagemas, conquista-me... um bocadinho... por fim... (tudo isso por meios certamente diabolicos!) e... faltas com a necessaria confiança á minha pessoa?! Vaes ouvir! Ou sóbes já, immediatamente, para o meu carro, ou não me terás mais para teu companheiro de passeios! E, ainda subindo, vaes ter a sensação de que te falei acima, o momento desejado por Belkiss, rainha de Sabá — a sublime, a suprema, a divina sensação do medo! Sobe!...

— Tu me ordenaste! Leva-me á vida, á morte, que me importa, Vinicius Soberano! Estou na tua companhia... Meus paes consentem... Faze da tua escrava o que quizeres!

....

O "Turcat-Mery" não parece que corre, parece que vôa! Já estamos longe, muito longe da cidade! Tudo perpassa pelos meus olhos numa phantasmagoria allucinante! E o auto corre cada vez mais! Já nada vejo de ambos os lados! Poeira... Penumbra! Cousas phantasticas... arvores que correm comnosco... casas que galopam montadas em muros negros... voamos... voamos... Eis que uma mancha cinzea corre infernalmente ao nosso encontro! Vae esbarrar-se comnosco! Pára, Vinicius! E' um outro automovel! Pára... pára, meu amor, meu anjo! Nossa Senhora nos valha! Ah! Pára! Pá...

E antes que os meus olhos escureçam, que os meus sentidos se amorteçam, Vinicius, no momento mesmo em que ia dar-se o formidavel choque, desvia — a um palmo de distancia, sómente! — o "Turcat-Mery", do outro automovel — uma "baratinha" com duas senhoras, um rapaz e tres creanças! Recuperada á vida, abraço e beijo, na presença da multidão que se comprime, o meu heróe formoso! Vinicius ri, como se nada houvesse acontecido... (*Beatus venter qui te portavit...*)

O povo bate palmas. Vivas explodem no ar. O mais habil guia de automoveis é acclamado pela multidão, como o foi Pégoud, em França, quando realisou, em 1912, o primeiro *looping-the-loop!* Viva! viva o entrepido Vinicius!

E eu, já sem lagrimas — chorosa antes de alegria! — ponho-me de pé sobre o carro, e grito, grito com toda a força dos meus pulmões:

— Gloria a Vinicius Ferreira Chaves — rei de Silvia Sanzio del Mar!...

A multidão repete meu brado, acclamando, querendo levar em triumpho o meu "pequeno"!

E, soberbo, com o seu meio sorriso divino, que faz a perdição das minhas irmãs por parte de Eva ("Fiusca", "fiusca", para vocês todas, "zinhas" sem prestigio e sem cotação! O Sr. Vinicius agora é meu, completamente meu! E tanto é que está commigo, ao lado!...) volta para a cidade o meu Rei Juvenil, numa corrida gloriosa, emquanto eu, abraçada ao seu pescoço, convencida da sua coragem indestructivel, vou lhe pedindo com meiguice, candura, hespanholamente infantil:

— Corre mais, Vinicius, meu amorzinho! Derruba sem piedade todos os postes da Light! Esborracha as gallinhas, marrecos, patos e perús que infligem nas ruas as posturas municipaes! Maltrata, entorta, atropella todas as minhas innumeras rivaes que estão apaixonadas por ti! Mata a Inspectoria de Vehiculos na cabeça! Corre mais, Vinicius! mais, meu querido! mas, meu dono! em quarta velocidade, sim?...

SILVIA SANZIO DEL MAR

(Rio)

Um homem previdente

— Você está maluco, Fedegoso? Comendo carne tostada e "raiz de aipim"!...

— Estou treinando, Felismina. Disseram-me na repartição que o ministerio vae para a nova capital em Goyaz!...

AS LIÇÕES DE VOVÔ D'*O TICO-TICO*, INTERESSAM A TODOS.

EL PRISIONEIRO

(*RAYITO DE SOL*)

TANGO

Musica de E. DELFINO *(Delfy)*

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

p amoroso
crescendo
f
p
col cuore
D. C. 𝄋
Para FINE.
p
f rubbato.
D.C. 𝄋.

CURIOSIDADES SOBRE O NUMERO 4

POR JACY FERNANDES

(*Continuação*)

QUATRO livros constituem o Novo Testamento: — Evangelho de S. Marcos, de S. Matheus, de S. Lucas e o de S. João.

QUATRO partes estão comprehendidas sob a designação de Indo-China-Franceza: — Colonia de Tonquim, Colonia de Conchinna, reino de Camboje e reino de Annam.

QUATRO angulos rectos ou 360°, eis a somma dos angulos internos de qualquer quadrilatero.

QUATRO Irmãos: é o nome de um morro que occupa um ponto da linha divisoria de Matto Grosso com a Bolivia.

QUATRO: em musica, ao se dizer — trecho a quatro mãos, entende-se: — é um trecho composto para ser executado por duas pessoas, no mesmo piano.

QUATRO: o Conselho dos Quatrocentos, instituido em Athenas, pelo legislador Solon, era composto de "quatrocentos" membros, sendo que cada tribu era representada por quatro.

QUATRO oitavas: serra do Estado de Minas Geraes.

QUATRO Cantões: é o nome de soberbo lago suisso, situado entre os quatro cantões seguintes: — Lucerna, Uri, Unterwalden e Schwytz.

QUATRO: em Roma houve um tempo em que varios magistrados foram incumbidos de funcções especiaes, quatro a quatro: esses funccionarios da justiça eram designados sob o nome de *Quatuórviros*.

QUATRO são os requisitos capitaes na formação de uma nota promissoria, sendo necessario que constem do texto: — 1°) a denominação *Nota Promissoria* ou expressão que n'outra lingua equivalha, por traducção; 2°) a somma de dinheiro a pagar, escripta extensivamente e em algarismos; 3°) o nome da pessoa a quem deve ser paga; 4°) a assignatura do proprio punho do emittente, isto é, de quem emitte a nota e se obriga por seu pagamento, ou do mandatario especial que faça, por procuração, ás vezes do emittente.

QUATRO patacas: planta brasileira da familia das apocyneas (allamanda violacea).

QUATRO nações, na ultima catastrophe universal, foram esmagadas pelos alliados do Occidente: — Allemanha, Austria-Hungria, Turquia e Bulgaria.

QUATRO: uma vez escripto esse numero, si quizessemos "pintar o sete", qual se foramos creanças, e assim o multiplicassemos pelo referido numero primo, formariamos o producto ou total seguinte: — 28. Eis quantos foram os presidentes da Republica Federativa dos Estados Unidos desde Washington até Harding.

QUATRO imperadores: lembra a ordem desse nome, fundada em 1768, para honrar a memoria de quatro imperadores allemães, da casa de Holstein-Limburgo: — Henrique VII, Wenceslau, Segismundo e Carlos IV.

Essa ordem, exclusivamente nobiliaria, tinha por condecoração uma cruz de ouro, esmaltada de branco, com os braços de lagrimas, nos angulos de chammas de ouro e as iniciaes dos quatro imperadores.

QUATRO vintens: recife do rio Cuyabá, affluente da margem esquerda do rio Paraguay: acha-se no Estado de Matto Grosso, proximo do riacho do Xavier.

QUATRO centenas de milhões de habitantes: — eis a população approximada da Republica militar da China.

QUATRO: si tivermos de ler ou escrever literalmente o numero 84, em francez, teremos de pronunciar ou escrever, por duas vezes, o algarismo 4, que na escripta é representado por *quatre*: — quatre vints quatre.

QUATRO de Julho de 1776: — dia da Independencia dos Estados Unidos.

QUATRO: os 124 membros da Camara dos Representantes da Belgica, são eleitos por quatro annos, renovando-se o terço de dois em dois annos; emquanto que os 52 senadores do referido paiz são eleitos por oito annos e têm o terço renovado de quatro em quatro annos, o que aliás é proporcional.

QUATRO são as categorias de palavras invariaveis: — adverbio, preposição, conjuncção e interjeição; e muito a proposito: — são tambem em numero de quatro as palavras variaveis: — Substantivo, adjectivo, pronome e verbo; o artigo é simples adjectivo, e o participio ou é adjectivo ou verbo.

QUATRO são os contractos gratuitos principaes: — doação, emprestimo, deposito e mandato.

QUATRO mil réis é o preço actual, pago pelo carioca, na acquisição de avultados artigos; ao entrar em muitas casas de diversões; ao saborear manjares "cuéras"; numa viagem de ida e volta ao Pão de Assucar, na estrada aerea em que o quadrado comboio electrico parece dirigir-se ao céo; obvio seria proseguirmos em citações estereis.

E' preferivel a enunciação de exemplos que sejam "quasi" provas reaes, á vista da simplicidade em que appareçam e da frequencia com que se possa verifical-os: — 1°) quatro mil réis é quanto custa uma gallinha magra, rachitica e tuberculosa; 2°) quatro mil réis — e ninguem deixa por menos, é quanto desembolsamos para obter um kilo de café moido com casca de milho, farello, areia e o diabo a quatro! 3°) quatro mil réis é o preço de um *Almanach do Tico-Tico*, que para as creanças, mesmo desmammadas..., serve de escola, cinema e theatro; 4°) quatro mil réis é geralmente a bagatela que se consegue nas "Casas de prego" por cada gramma de ouro.

QUATRO: quem folhear o Codigo Civil Brasileiro verá que no casamento ha quatro condições essenciaes, tratando-se de individuos que se consorciem pela primeira vez: — 1°) certidão de idade ou prova equivalente; 2°) declaração do estado, do domicilio e da residencia actual dos contrahentes e de seus paes, se forem conhecidos; 3°) autorisação das pessoas sob cuja dependencia legal estiverem, ou acto judicial que a suppra; 4°) declaração de duas testemunhas maiores, parentes ou estranhos, que attestem conhecel-os e affirmem não existir impedimento que os iniba de casal.

QUATRO são os mares que banham o reino da Italia: — Adriatico, a leste; Jónio, a sudoeste; Thyrreno, a oeste; e Mediterraneo, ao sul e a oeste.

QUATRO grandes lagos acham-se entre os Estados Unidos e o Dominio do Canadá: — Superior, Huron, Erié e Ontario.

QUATRO dos nossos "heroes da penna", até agora, já nasceram possantes: — Graça Aranha, com a publicação de "Chanaan"; Aloysio de Azevedo, trazendo á estampa "O Mulato"; Raul Pompeia, publicando "O Atheneu"; Afranio Peixoto, fazendo fulgir no paiz e no estrangeiro o seu formoso romance "A Esphinge".

QUATRO foram as filhas legitimas do imperador D. Pedro I: D. Maria II, D. Januaria, D. Paula Marianna, Dona Francisca.

QUATRO são os periodos abrangidos pela guerra dos cem annos, travada, com interregnos, entre a Inglaterra e a França, de 1339 a 1453: — 1°) o de Crecy e Poitiers, que terminou pela paz de Bretigny, favoravel aos inglezes; 2°) o de Du Guesclin e Carlos V, favoravel aos francezes; 3°) o de Azincourt, favoravel aos inglezes; 4°) o de Joanna d'Arc, que representa o triumpho definitivo da França.

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000
" semestre (26 ns.)	13$000
Estrangeiro (1 anno)	55$000
(Semestre)	28$000

PREÇO DA VENDA AVULSA	
No Rio	$500
Nos Estados	$600

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

4° TORNEIO — JULHO E AGOSTO 1924

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro para o que obtiver dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que conseguir metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 254

3—1—Molesta sem ter sentimento todo aquelle que opprime.
Lyrio do Valle (G. C. P., Belém, Pará)

3—1—Cão que se enfurece, tarde ou cedo tem de ser hydrophobo.
João dos Proverbios (Recife)

3—1—Nesta porção do terreno alagado tem muito desastre acontecido.
Jorge V (Belém, Pará)

2—1—1—O leproso zomba de Anna por ter o cabello levantado sobre a testa.
Manoel Quintino do Rego (Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte)

3—2—Quem faz a critica da ave é merecedor de censura.
Kam Pello (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

1—2—E, preciso fazer numero, porque temos que juntar um *milheiro*.
Labareda (Do Quadrado de Fogo, Belém, Pará)

3—1—Quando cahe a chuva, o filho de Alice não se faz tenro.
Luiz Marinho (Bahia)

Ao charadista Francisco de Assis Carvalho:

1—2—Por uma moeda, apenas, o perverso disparou o canhão contda o povo, produzindo grande mortandade.
Miguel Leocarpio Soares

3—2—O que se tem produzido é natural, porque Maria tem aptidão por méra questão do principio.
Orlando Figueiredo (Recife)

1—1—Quem fingir que morre de quebranto passe para cá.
Parafuso (Sant'Anna, Pernambuco)

3—1—Depois que escondi a moeda do Moreira foi que verifiquei que ella outra sempre traz a terreiro.
Pay Sandú (Bahia)

2½—½1—O poeta para agradar a mulher fez um certo rasgo.
Pé de Cabra (Bahia)

3—1—Se executei a lei do Riquette foi porque estava propenso a castigar.
Pelicano (Bahia)

5—1—Não se engana quem diz que pela primeira vez fica-se empolgado.
Pescador (E. do Rio)

2—2—Não é por qualquer preço que o homem compra as obras deste romancista.
P. Q. Nina (Belém, Pará)

2 1|3—2|3 1—Um diamante falso o adepto do sadismo só o usa por fingimento.
Procopio d'Annunciação

1—3—Na nossa terra, meu amigo, vemos no piano um bom instrumento.
R. A. C. H. A. (S. Paulo)

2—2—2—Tem palavra esta mulher e até não falha, porque procede ás claras.
Rosa do Adro (Belém, Pará)

2—1—Toda mulher de Loanda traz desde o berço um genio barbaro.
Sacca Dura (Macau, R. G. do Norte)

4—1—A senhora perde a acção, porque no Estado não se encontra fructa de pobre.
Sempre Contente (Valença, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 261 a 264

A praça accomette o troço —3
Do regimento adversario,
Quando o chefe da nação —1
Acha o ataque extraordinario.

Marcus Vinicius (Jaraguá, Alagoas)

Agradecendo a Echidna:

Orna o azul claro do patrio céo —2
A bella constellação do sul,
Que, mal o dia decerra o véo, —1
Torna alegre quem não vive exul.

Maria Augusta de Brito (Belém, Pará)

Quem nunca teve cuidado —2
E tem um genio incentivo,
Sósinho elle nada faz, —1
E anda sempre pensativo.

Mosquitinho (Sorocaba, S. Paulo)

Aos valorosos charadistas pernambucanos:

O "Album de Edipo" hoje é uma campo [de Marte!
Combatentes viris de S. Paulo a Bahia,
Do Rio a Portugal, emfim de toda parte,
Entram no furor da grossa fuzilaria!

Problemas colossaes, burilados com arte,
Que o proprio Edipo com elles se encren- [caria,
Aqui vêem á luz e que ás mãos dum Bo- [naparte
"Morrem" depressa, sem resistir um só [dia!

Diccionarios sem fim, enormes calepinos,
— Instrumentos crueis, terriveis assassinos,
Pavorosos canhões, temerosas metralhas!...

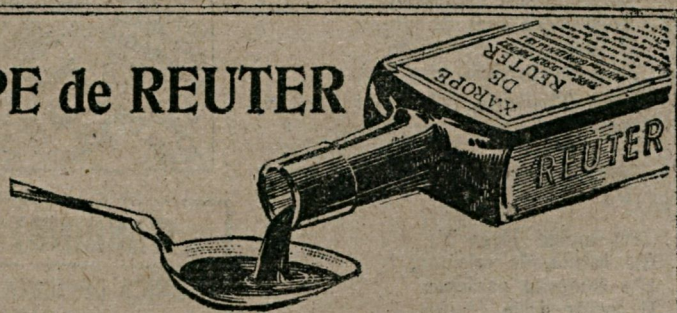
Na "guerra como na guerra"! Pernam- [bucanos —3
Eu lucto, entre vós, sem temer, oh! Spar- [tanos, —1
O fumo negro das edipicas batalhas

Pereira (Feitosa, Recife)

Ao Faraldo, que está doente:

Certo dia, os meus extremos
Fazem do todo sem primeira
O total, dando á segunda
E final, por brincadeira.

Eu que tudo isto assistia,
Pensei em dado momento:
Seria bom ao Faraldo
Este infantil instrumento?

Lord Jackson (G. C. Paráense, Belém, Pará)

Onde se encontra a final
Tambem se encontra a primeira.
Quem tem manhas é total,
Tem-se a prova verdadeira.

Moça, como as tres do centro,
Muita cousa aproveitavel
Tem na cabeça, bem dentro,
E que lhe faz ser notavel.

Nick Carter (Ingá, Parahyba do Norte).

Ha tempos conheci um amador,
Applicado rapaz, bom charadista,
Eximio decifrador
De todo, á primeira vista.
Mas enfastiado, já, de só quebrar
Cabeça com alheia producção,
Eil-o um dia a imaginar
Trabalho com precisão.
Collocando, entre notas musicaes,
Termo adequado a interpretar permuta,
Com tal complicação, com trocas taes
De fazer matutar o mais batuta...
Vem-nos com troca entre notas
Dar nota com tal troca.
Apertado par de botas...
Bem complicada baldroca...

Matutei, mas decifrado
Pude vel-o sem demora,
O lavor foi encontrado
Sem ter perdido uma hora.

Paraedes Thaliense (Umarisal Cachoeira, Marajó)

Pallida retribuição ao valente confrade Jorge V:

Caro amigo Jorge V,
E's batuta, és valentão,
E's campeão paráense
E terror desta secção.

Reconheço a tua força,
Teu valor nesta revista,
Mas, dar-te um conselho quero,
Attenção meu charadista!

Arma-te bem dos extremos
E firma-te nas primeiras,
Pois, o estado é de sitio,
Vamos andar ás carreiras.

O caso actual é serio
Como vês por todas partes,
Não ha mais ninguem mofino,
Nem "tolo". Só se vê Martes.

Jomel Filho (Do G. C. Recifense, Recife)

Eu não quero ter o total
Pois não gosto de altercação
E fique sabendo, *seu* moço,
Que se rir, dou-lhe um bofetão.

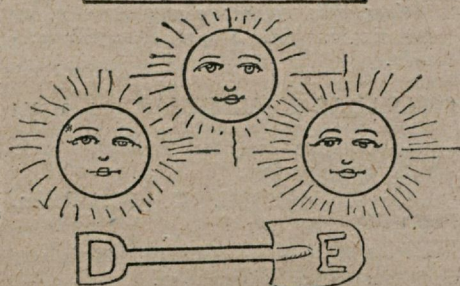
Sou tal qual o todo sem tercia;
Tenho final apoz terceira;
A fama, a final pós primeira
Anda bem, não é brincadeira

Sherlock Holmes (Ingá, Parahyba do Norte)

ENIGMA PITTORESCO 270

Ao Marechal:

Flóra da Costa (Ubá, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 13, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 18, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 24, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 26, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 28, tudo de Setembro proximo, para os da Parahyba até ao Piauhy, e para os de Matto Grosso; a 8 de Outubro, seguinte, para os do Maranhão e Pará; a 13 do mesmo mez, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do numero 1.135:

Ns. 181 — Cibando; 182 — Privado; 183 — Tesourada; 184 — Bochechada;

185 — Isolado; 186 — Canção; 187 — Batalhador; 188 — Amaldiçoado; 189 — Querenado; 190 — Refolhado; 191 — Casola; 192 — Limpopo; 193 — Rascão; 194 — Endossatario; 195 — Paronomasia; 196 — Descargo; 197 — Descalço; 198 — Resolvido; 199 — Moliana; 200 — Albarrada; 201 — Ser; 202 — Mancha; 203 — Pedaço; 204 — Perúa; 205 — Vivacidade; 206 — Nossa; 207 — Lucifugo; 208 — Lazer; 209 — Novena; 210 — Não ha rosa sem espinho.

DECIFRADORES

Do numero 1.135:
Floripes (Bahia), 23; Eustaquio Duarte (Recife), Vulcano (idem), Stuart (Bahia), Samsão (Recife), 21 cada; Valete Vermelho (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), 20 cada; Omega (Bahia), Banton Rosario (idem), Pedro Canetti (idem), 15 cada; Civilista (Bahia), 14; Miguel Leocarpio Soares, 2.
Do numero 1.134:
Omega (Bahia), Banton Rosario (idem), 14 cada.

MORTE DE UM CHARADISTA

Em carta de 11 do cadente, Mr. Trinquesse communica-nos o fallecimento de seu irmão José dos Santos Fragoso, tendo se dado a occorrencia aos cinco dias do citado mez, na capital de S. Paulo.

Zé Firo, pseudonymo de guerra do extincto foi um assiduo collaborador deste *Album*, do *D. Quixote* e d'*O Enigma*, tendo conquistado pelo esforço proprio, diversos premios nos torneios em que tomou parte.

Era vice-presidente da Liga Charadistica Paulista (L. C. P.).

A' familia do morto apresentamos as nossas condolencias.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: George Walsch (Alagoa Grande), Jomel Filho (Recife), Formiguinha (S. Paulo), Helio (Recife).

Rolando Candiano (Recife) — O confrade tem aqui na nossa pasta tres enigmas charadisticos, cujas urdiduras não podemos comprehender, por isso é favor explicar-nos com minudencia.

Oiram Said (Recife) — Os seus enigmas são muito rapidos e pouco explicativos. O valor dessa especie está, justamente, na sufficiencia de dados, que levem o charadista a descobrir o conceito. Convem reformar os que aqui estão, dando-lhes uma feição correcta e perfeita. Se quer fazel-os pequenos, assim, faça-os, mas dê-lhes uma urdidura completa.

Joselita Pina (Bahia) — *Esfriamento* é diminuição de calor. Diminuição, só, como mandou, não define a significação. Ahi está a razão por que a charada antiga não serve. Mande outras.

FÓRA DE CONCURSO

ENIGMA CHARADISTICO

Para o Formiguinha:

No meu fim da parte terceira,
Da alludida, eu tinha a central,
Que affirmo ser parte primeira
E que tem a grande bondade
De servir p'ra parte terceira.
E sempre com muita maldade,
Com teus enigmas bem *chinfrins*,
Quizeste a todos nós fazer
Da parte prima a primeira
Com final da parte terceira.
Mas, agora te arrepender
Irás, e coçando a cabeça,
Teus cabellos arrancarás
Porque esta só decifrarás
Se bateres o "Simões" todo.
E parece que já estou vendo
Nosso *Formiguinha* a dizer:
— "Tal ponto não posso abater!
Isto é mesmo a parte segunda
Com a central (que barafunda)
Aqui desta parte terceira". —
Vou terminar esta embrulhada
Mas ao teu ouvido dizendo: —
— Voando, a prima da parte tercia
Com parte segunda da alhada,
Muito mais cedo causará
Do que total sempre correndo.
. . . .
Se "formiguei" tua cachola,
Não sou culpado. E' tua escola.

Helios (Do Gremio C. Recifense, Recife)

ERRATA

No numero passado, na charada antiga, de Cysne Branco, no fim do terceiro verso leia-se o algarismo 1.

MARECHAL

M E Z   D E   S E T E M B R O

(1º)

Primo dia de Setembro,
Que inaugura o mez entrante
Com promessas, bem me lembro,
De Macaco e d'Elephante.

(2)

Venha de lá esse abraço,
Não "mirim" mas muito "assú"!
Quero aqui deixar o traço,
Do Cachorro e do Perú.

(3)

Neste mez de tanta gloria
Será todo o meu desvelo
Contar sempre a velha historia
Do Touro e mais do Camello.

(4)

Hei de pol-os no pinaculo
Na grimpa desta minh'obra,
Contrarie embora o immaculo
Burro e até a propria Cobra!

(5)

Hei de vel-os afamados
Pondo a inveja em confusão,
Destes dois desatinados:
Gallo prosa e "seu" Pavão.

(6)

Amanhã — Independencia
Ou Morte! — Querem discurso?
Não tenho mais eloquencia!
Só digo hoje: — E' Coelho ou
"Urso!...

DR. ZOOTECHNICO

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas graphicas d'O MALHO